

"consumo de uma situação artística"

5.ª EXPOSIÇÃO JOVEM ARTE CONTEMPORÂNEA
25 de agosto - 26 de setembro de 1971

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Parque Ibirapuera - Tel. 71-1111 e 71-9610 - Caixa Postal 22.031 - São Paulo - Brasil

MAR
1971

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

5.ª EXPOSIÇÃO JOVEM ARTE CONTEMPORÂNEA

DIA 25 DE AGOSTO DE 1971 ÀS 21,30 HORAS

PROGRAMA

I — EUFONIA, TUFONIAS, ANTIFONIAM

Composição coletiva: Carole Gubernikoff

Cristina Rogatko

Homero Prado Lacreta Jr.

Laerte Coutinho

Marco Antonio da Silva Ramos

Maria Thereza Peric

Miguel Wisnik

Victor Flusser

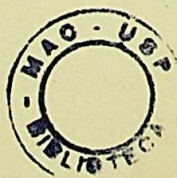
Alunos do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

O trabalho foi realizado no curso de Teoria Geral da Música, sob a orientação do Prof. Willy Corrêa de Oliveira

Regente: George Olivier Toni

II — IMPROVISACÃO COLETIVA

Participação especial da dançarina
Solange Camargo Metri



1.º MURAL DA POESIA JOVEM

Participam da 5.ª Exposição Jovem Arte Contemporânea, apresentada pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (agosto/setembro de 1971), os seguintes poetas:

Eliana Maria Sá de Albuquerque
Heitor Humberto de Andrade
Roberto Menna Barreto de Assumpção
Luiz Carlos de Moura Azevedo
Cláudia Harriet Calmanowitz
Ana Maria Cicacio
Elizabeth Horta Corrêa
Fernando Nobre Cortese
Luísa FF
Anderson Braga Horta
Olney Kruse
Suzanne Goulart Mattos
Giselda Laporta Nicolesis
Joanyr de Oliveira
Vicente Galvão Parizi
Otoniel Santos Pereira
Paulo Borges Pereira
Flavia Goulart Pucci
Roberto Ramos
Sandra Inês Lima de Souza
Fernando D. Stickel
Minea Takatama
Antônio Ventura

As poesias foram selecionadas por Alfredo Bosi e José Paulo Paes.



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

5.ª EXPOSIÇÃO JOVEM ARTE CONTEMPORÂNEA

DRAMATIZAÇÕES

Espetáculos realizados por Alicia Montero e Carlos Trafic

Éstes movimentos contidos no “aqui” e “agora” dramáticos pretendem expor condutas humanas como uma montagem subliminal nos contextos cada vez mais complexos da sociedade atual. Desenvolvem-se constantemente na conduta ambivalente, que o homem sempre liberta de seus sonhos.

Sua possibilidade diante do mistério cotidiano, frente ao inacessível e seu aspecto mais necessário para sobreviver: a realidade.

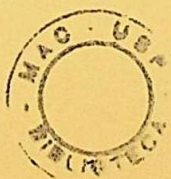
O tema dêste trabalho é a realidade implacável dos sonhos. A técnica, a exploração do tema através do corpo e suas emoções.

Êste Trabalho, “Dramatizações”, é proposto como uma possibilidade de reflexão ativa.

ALÍCIA MONTERO E CARLOS TRAFIC convidados pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo a apresentar seus espetáculos corporais durante a 5.ª Exposição Jovem Arte Contemporânea — setembro de 1971

Alicia: é pintora e começou a interessar-se por pesquisas dramáticas em 1969. Trabalhou no Grupo Ludofago (Instituto Torcuatto Di Tella, Buenos Aires), para o Centro Experimental Argentino (dramatização nas ruas) e com o Grupo Lobo ("Casa uma hora um quarto"), em 1970. Integrante do Grupo Lobo veio ao Brasil apresentando-se em São Paulo, e outras cidades do Estado. Desligou-se depois do grupo e seguiu para o Chile com Carlos Trafic para realizar uma pesquisa dramática. De volta ao Brasil é convidada, juntamente com Trafic para um curso de adequações corporais e mentais numa clínica psiquiátrica de São Paulo. Apresentam nesta cidade "Genoveva Negra", uma pesquisa dramática sobre alguns sonhos como condutas determinantes no ser humano.

Trafic: fundou com N. Campos o Grupo Lobo (1967). Durante 3 anos trabalhou no Instituto Torcuatto Di Tella na sala de experimentação visual, realizando: "Ação-espaco-ação", "Conferências corporais", "Tempo Lobo", "Tempo de esfregar", "Imagem elétrica", "Espectáculos nas ruas", "Casa uma hora um quarto". Em meados de 1970 veio para o Brasil apresentar "Casa uma hora um quarto". Desligando-se do Grupo Lobo, em 1971, foi para o Chile fazer pesquisas de condutas dramáticas a partir de certos contextos sociais. De retorno ao Brasil exhibe, ao lado de Alicia, "Genoveva Negra", na Universidade de São Paulo e em várias cidades do interior do Estado.



MANIFESTAÇÕES CULTURAIS PARALELAS PREVISTAS DURANTE A 5.ª JAC

“Situações” — série de 7 palestras sobre a situação das artes no Brasil.

Exposição de poesia das novas gerações.

Apresentação de um espetáculo musical dirigido por Paulo Affonso de Moura Ferreira (da Universidade de Brasília).

Exibições do Grupo Experimental de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP, sob a direção de Willy Corrêa de Oliveira.

“Dramatizações”: espetáculos corporais de Alícia Montero e Carlos Trafic.

Cinema experimental (arranjo da programação a cargo de Bernardo Vorobow).

Debates sobre a JAC.

secretariado da exposição: Dolores Helou

capa, lay-out e produção gráfica: donato ferrari

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

Fundado em 8 de Abril de 1963

Parque Ibirapuera, Tel. 71-1111 e 71-9610
Caixa Postal 22.031, São Paulo, Brasil

Reitor:

Prof. Dr. Miguel Reale

Diretor:

Prof. Dr. Walter Zanini

Conselho Administrativo:

Anésia Pacheco e Chaves

Prof. Dr. Cândido Lima da Silva Dias

Samson Flexor

Dr. h. c. Francisco Matarazzo Sobrinho

Prof. José Geraldo Vieira



5.a EXPOSIÇÃO JOVEM ARTE CONTEMPORÂNEA

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

14 de setembro de 1971 - às 21 horas

PROGRAMA

- 1) **A. Theodoro Nogueira** Competições Atléticas (Scherzos)
Ciclismo — Luta Livre — Tênis — Esgrima —
Natação — Futebol

- 2) **Brenno Blauth** Improvisação T 33 (1969)
Rufo Herrera Ensaios (1970)
Gilberto Mendes Atualidades: Kreutzer 70. Homenagem a
Beethoven para uma violinista e um pianista

- 3) **José Penalva** Minisuite n.º 1 (1968)
Yves Rudner Schmidt "Hoje eu mesmo, amanhã o mundo" (1967)
Claudio Santoro Intermitências I (1967)
Delamar Alvarenga Estudo a duas vozes (1969)
Jaceguay Lins Sinergia (1970)

- 4) **S. Vasconcellos Corrêa** Cantiga (1965)
Chora, Mané não chora (1964)
Oswaldo Lacerda Murmúrio (1965)
Uma nota, uma só mão (1967)
Ernst Widmer Quatro canções para voz grave (1964)
Anedota búlgara — Massacre —
Poético — Lenta, descansa
Ernst Mahle Rosamor (1966)
Mario Ficarelli Três cantos (1969)

INTÉRPRETES

- 1) Berenice Menegale, piano
- 2) Valeska Hadelich, violino, e Paulo Affonso de Moura
Ferreira, piano
- 3) Paulo Affonso de Moura Ferreira, piano
- 4) Eladio Pérez-González, canto, e Berenice Menegale, piano.

BIOGRAFIAS

PAULO AFFONSO DE MOURA FERREIRA, paulista de Araraquara, iniciou seus estudos de piano nessa cidade, tendo sido depois, aluno de Lydia Alimonda, em São Paulo, e de Heitor Alimonda, no Rio. Coursou também matérias teóricas com Roberto Schnorrenberg.

Em 1962 recebeu do governo da República Federal Alemã uma bolsa de estudos. Permaneceu naquele país de 1963 a 1966, aperfeiçoando-se com Lili Kroeber Asche (piano, música de câmara e pedagogia) e Gerd Zohmeyer (música contemporânea para piano).

Freqüentou os cursos de Música Nova em Darmstad, em 1963, 1964 e 1966, estudando com Alfons Kontarsky e participou também dos cursos de composição e análise de K.

Stockhausen, P. Boulez e L. Berio. Sob a orientação de Mauricio Kagel, estagiou no estúdio de música eletrônica da Fundação School de Munique.

Durante sua permanência na Alemanha, apresentou-se numerosas vezes em público e pelo rádio, como solista e em recitais de câmara, especialmente com sua esposa, a violinista alemã Valeska Hadelich. Gravou um videotape para a TV de Frankfurt, em maio de 1966.

De retorno ao Brasil, participou do III Curso e Festival de Curitiba, e vem se dedicando à divulgação de música contemporânea, tendo efetuado primeiras audições brasileiras de importantes obras de Schoenberg, Webern, Krenek Cage, Luis de Pablo, Nossolow, Chou-Wen-Chung, Blacher, Zimmermann, Padròs, Lutoslawsky, Messiaen, Heiller e Rubin.

Atualmente leciona no Departamento de Música do Instituto de Artes e Arquitetura da Universidade de Brasília.

ELADIO PÉREZ-GONZÁLEZ, barítono. Apresenta-se pela segunda vez no auditório do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. É solista de várias orquestras, tendo cantado no estrangeiro sob a direção de diversos regentes. Participou de concursos na França e no Brasil, obtendo prêmios significativos. Lançou em nosso meio o recital de canto e violão, e realizou gravações desse repertório na Alemanha e na França. De seu

último LP, gravado em abril de 1971 em Paris, constam canções de Villa-Lobos, A. Theodoro Nogueira e Sérgio Vasconcellos Corrêa. Participou do I Festival de Música de Aracaju e dos IV e V Festivais de Inverno de Ouro Preto. Orienta os corais "Ars Nova", de Belo Horizonte e "Arcadas" de São Paulo.

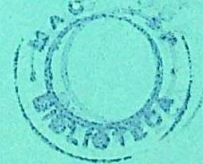
É professor de Canto do Curso de Formação de Professores do Conselho Estadual de Cultura de São Paulo.

VALESKA HADELICH, violinista. Nascida em Stuttgart, Alemanha, iniciou seus estudos na sua cidade natal, prosseguindo-os em Berlim, na Meisterklasse da Academia de Música com o Prof. Siegfried Borris. Deve sua formação definitiva ao Prof. Roman Schimmer. Depois de várias apresentações pela Europa com o pianista Paulo Affonso de Moura Ferreira, radicou-se no Brasil em fins de 1966.

Dedica-se sobretudo à divulgação da música contemporânea em suas várias tendências, tendo realizado inúmeras primeiras audições de compositores brasileiros da nova geração, muitos dos quais compuseram obras especialmente para ela, algumas delas integrantes deste programa: "Improvisação T 33", de Brenno Blauth, "Ensaio" de Rufo Herrera e "Atualidades: Kreutzer 70", de Gilberto Mendes.

BERENICE MENEGALE, pianista. Realizou sua formação musical em Belo Horizonte e na Europa, onde se diplomou em piano e música de câmara pela Academia de Viena, sob a orientação de Hans Graf. Freqüentou o Conservatório de Paris e estudou também com José Turczynski, na Suíça.

Como recitalista, apresentou-se em vários Estados, do Brasil, e viajou também pela Áustria, Itália e Suíça, na condição de camerista e recitalista. Foi professora de Piano nos Cursos Internacionais de Férias de Teresópolis e Curitiba e nos Festivais de Inverno de Ouro Preto. Teve sob sua responsabilidade o setor musical do referido Festival de Inverno em 1969, 1970 e 1971. É professora de Educação Artística de Belo Horizonte da qual é também diretora-executiva.



O JURI



5.^A EXPOSIÇÃO JOVEM ARTE CONTEMPORÂNEA DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A 5.^a JAC revela uma coexistência hostil: posições "conservadoras" da arte representativa e apresentativa, que parecem delinear-se internacionalmente neste início de década, justapõem-se/antepõem-se aos novos processos explorativos da sensibilidade, a desvendamentos sensoriais, à atuação sociológica da arte, à implicação da existência, à incorporação da natureza e dos eventos urbanos, à comunicação/informação envolvente do espectador. Discutir-se-á como anteriormente o porquê da entrada de certos artistas e da ausência de outros. Mas os júris são sempre o reflexo complexo de uma estatística de probabilidades pessoais. A tese de uma abertura a todos foi discutida: praça da República ou acolhida em base elitista? O tema será debatido amplamente com artistas, críticos e público durante os dias da exposição.

Walter Zanini
Diretor do Museu de Arte Contemporânea
da Universidade de São Paulo

JURI DE SELEÇÃO DA 5.^a EXPOSIÇÃO JOVEM ARTE CONTEMPORÂNEA

O júri da 5.^a Exposição Jovem Arte Contemporânea foi constituído por Théon Spanudis (indicado pela ABCA), Frederico Nasser (representante da AIAP), Anésia Pacheco e Chaves e José Geraldo Vieira (do Conselho Administrativo do MAC) e Walter Zanini, diretor do Museu. Os membros Anésia Pacheco e Chaves e Frederico Nasser apresentaram sugestão no sentido de que todos os artistas fossem aceitos em vista das "implicações subjetivas do julgamento e do seu dirigismo cultural".

AQUISIÇÕES PARA O ACERVO DO MAC DECIDIDAS PELO JURI:

"ID" de Irene Buarque de Gusmão.
"NATUREZA MORTA" de Gilda Graça C. Vogt.
"OBJETO", de Paulo Andrade.
"ENGLISH HERITAGE N.º 333", de Aieto Manetti Neto.
"HOTEL", de Rafael Maia Rosa.
"MÊNFIIS BLUE", de Victor Ribeiro.
Uma verba de pesquisa foi recomendada para o "Grupo conceitual" formado por Lydia Okumura, Carlos Alberto C. Asp, Genilson S. da Silva e José F. A. Inarra.

1 — QUEM É ARTISTA?

- A — O artista é alguém que diz ser artista.
- B — O artista é alguém que possui o diploma de uma academia de arte.
- C — O artista é alguém que faz arte.
- D — O artista é alguém que faz dinheiro com a arte.
- E — O artista não é nada disso, é alguma coisa disso, é tudo isso ao mesmo tempo.

2 — QUE É ARTE?

- A — A arte é o que o artista diz ser arte.
- B — A arte é o que o crítico diz ser arte.
- C — A arte é o que o artista faz.
- D — A arte é o que traz dinheiro para o artista.
- E — A arte não é nada disso, é alguma coisa disso, é tudo isso ao mesmo tempo.

3 — QUE É VALOR ARTÍSTICO?

- A — O valor artístico é uma ficção do artista.
- B — O valor artístico é uma ficção do crítico.
- C — O valor artístico é o preço de um objeto de arte.
- D — O valor artístico é o preço de venda de um objeto de arte.
- E — O valor artístico não é nada disso, é alguma coisa disso, é tudo isso ao mesmo tempo.

4 — QUAL A RELAÇÃO ENTRE ARTE E POLÍTICA?

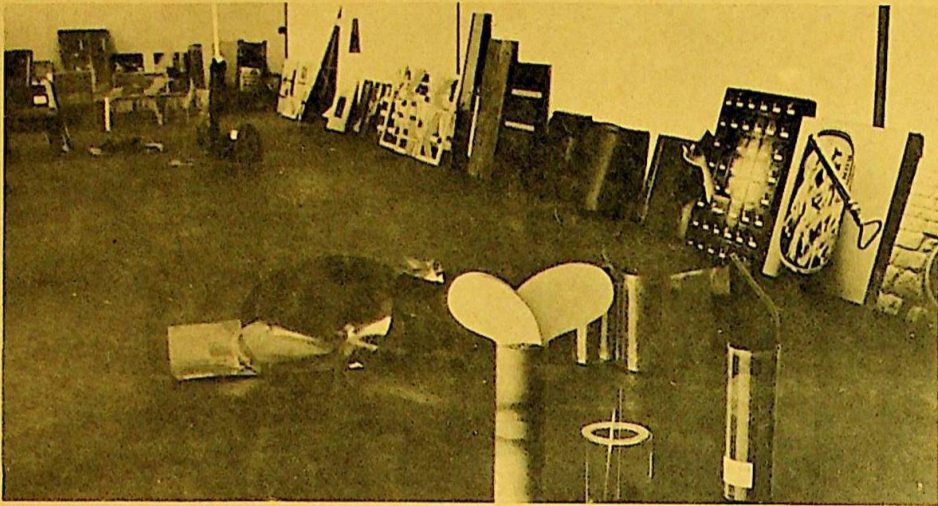
- A — A arte é uma arma política.
- B — A arte nada tem a ver com a política.
- C — A arte serve ao imperialismo.
- D — A arte serve à revolução.
- E — A relação entre arte e política não é nada disso, é alguma coisa disso, é tudo isso ao mesmo tempo.

5 — POR QUE EU CONTINUO?

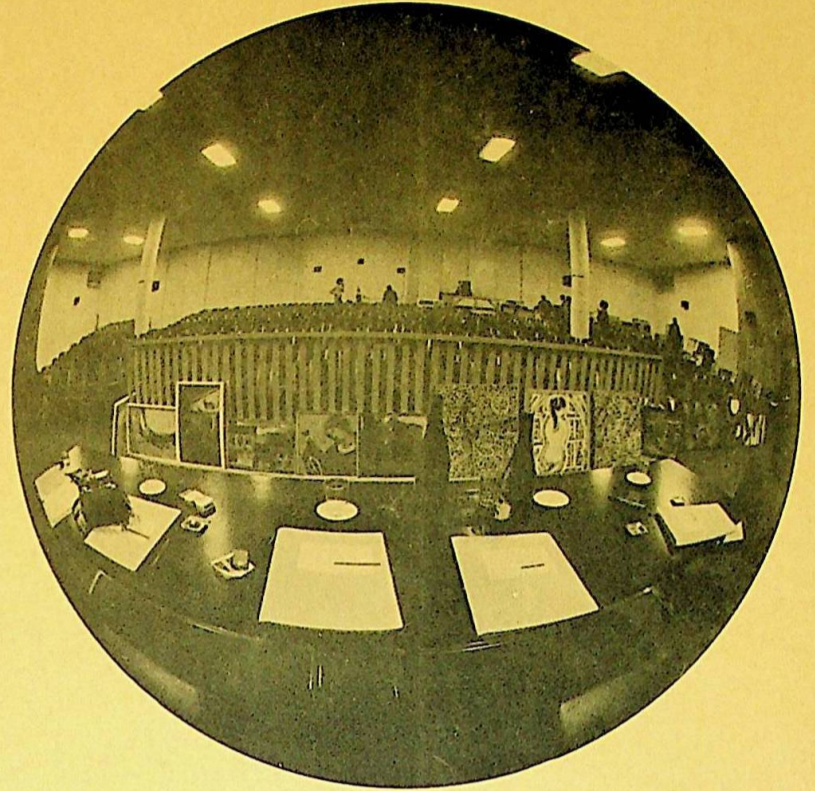
- A — Continuo porque a arte é a obra de minha vida.
- B — Continuo porque a arte é meu ganha-pão.
- C — Continuo pois a arte morrerá se eu parar de trabalhar.
- D — Continuo pois a arte permanecerá inalterada se eu parar.
- E — Continuo por nenhuma dessas razões, por algumas dessas razões, por todas essas razões ao mesmo tempo.



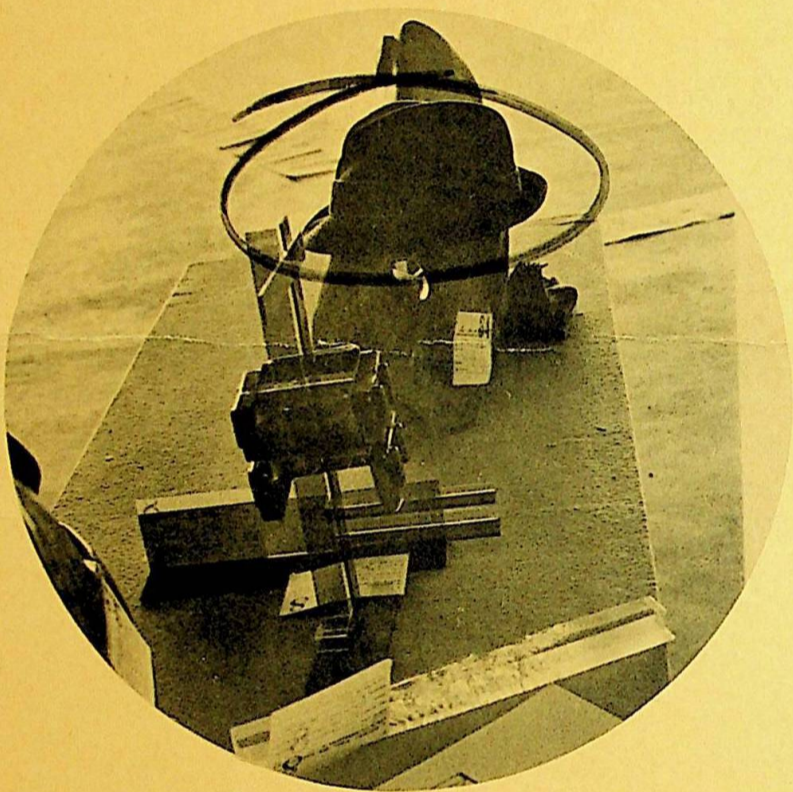
ENTRA OU NÃO ENTRA?



AS OBRAS



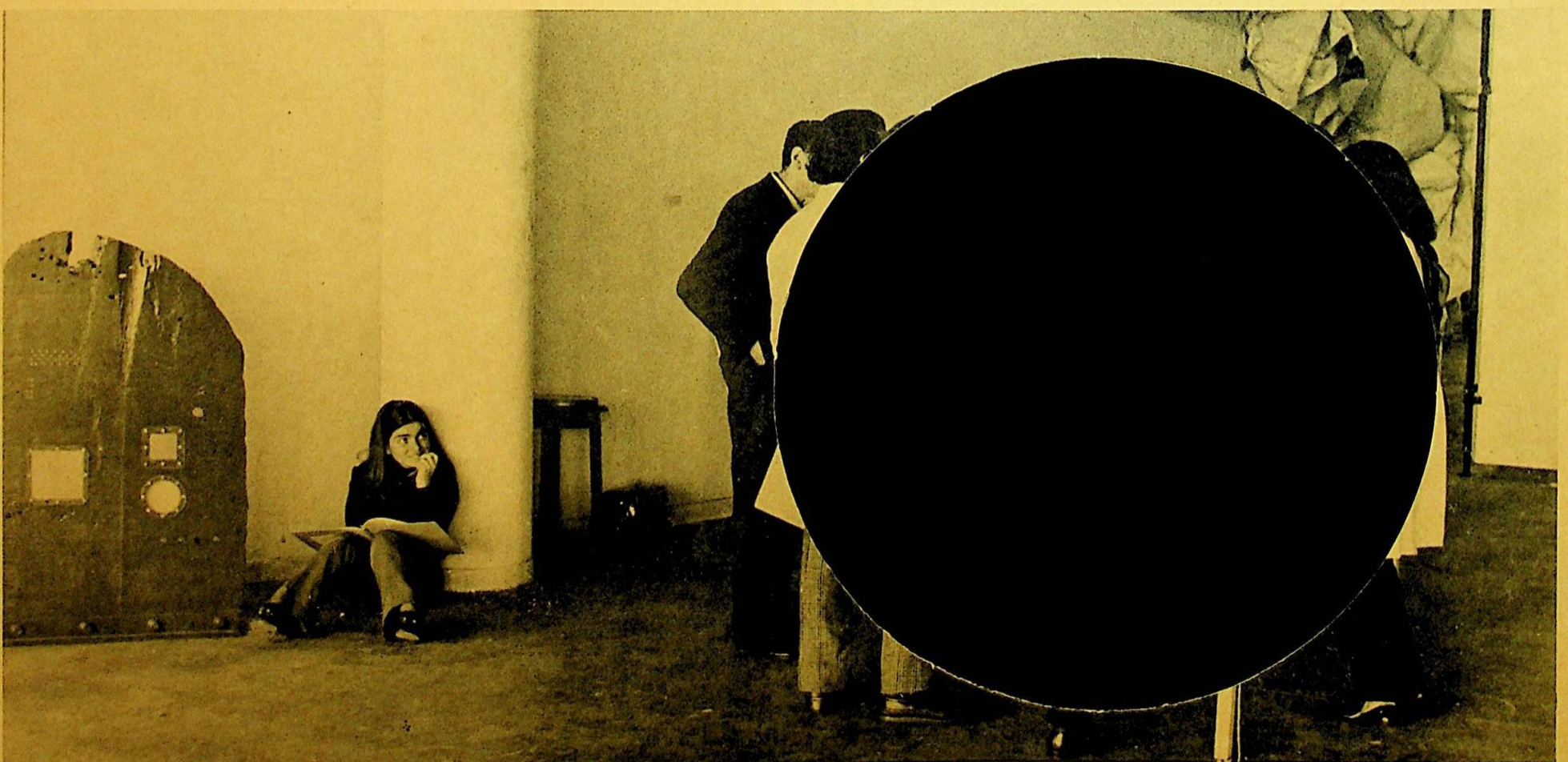
O JURI



A SITUAÇÃO

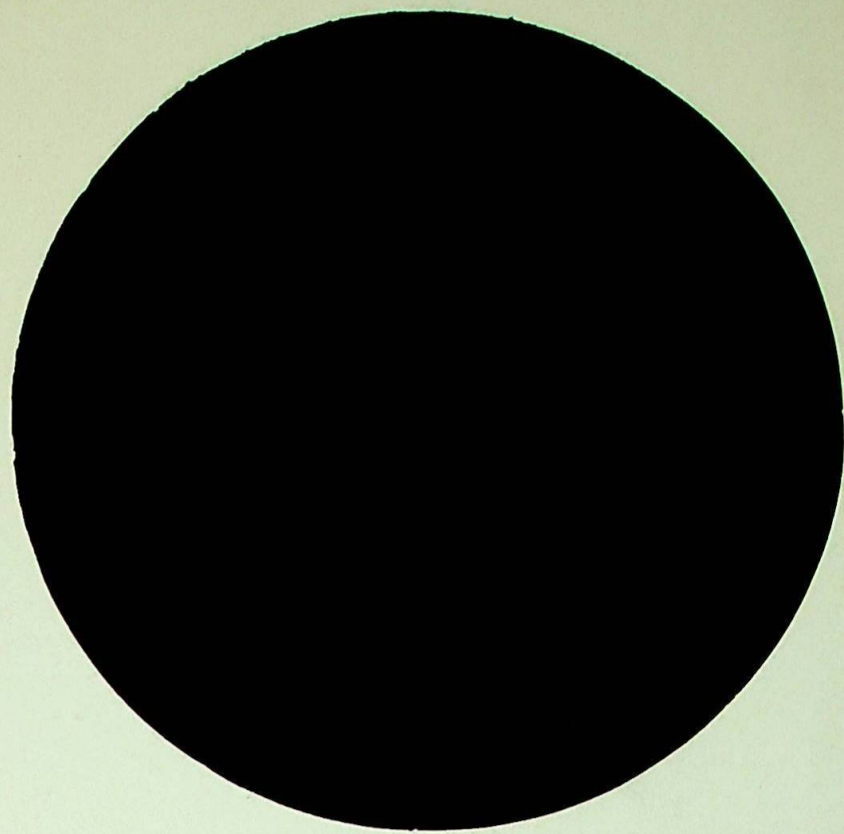


O CONSUMO

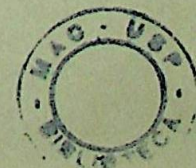


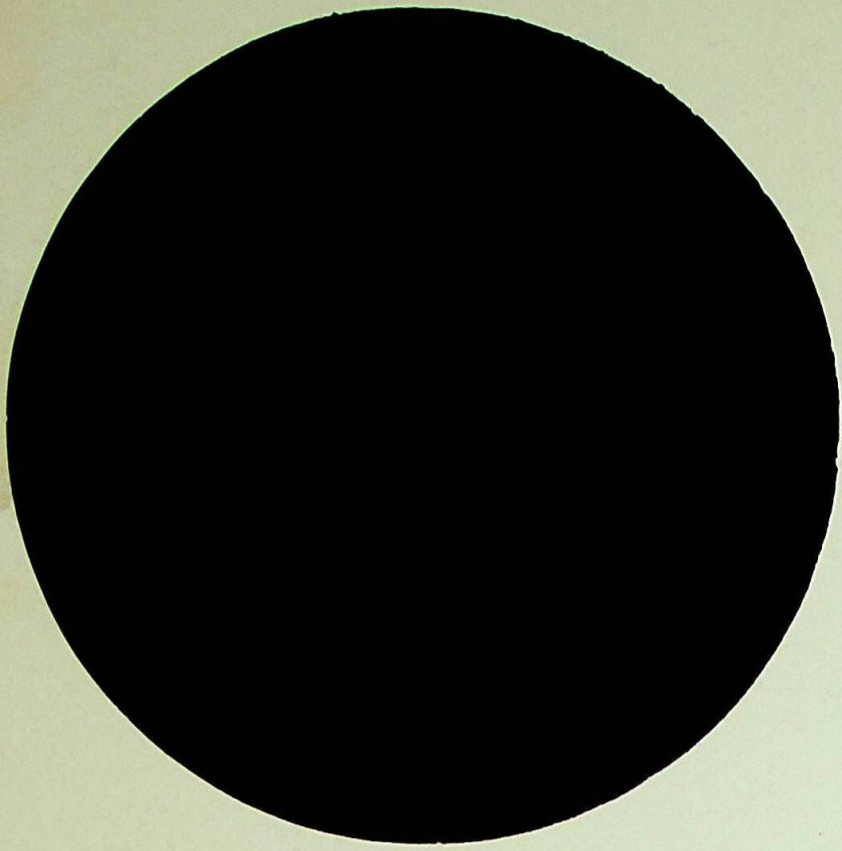
O CORTE E O RECORTE

NA RELAÇÃO DAS OBRAS TAMBÉM UM FURO



- AMARAL, Antonio Henrique**
São Paulo, 1935, onde reside
- 1 — Violência, 1971
óleo s/ tela — 128 x 85
- 2 — Estória I, 1971
óleo s/ tela — 128 x 85
- 3 — Estória II, 1971
óleo s/ tela — 100 x 65
- AMBROSIO, Decio Duarte**
São Paulo, 1947, onde reside
- 4 — Passaporte A-1, 1971
guache — 66 x 94
- 5 — Passaporte A-3, 1971
guache — 66 x 78,5
- 6 — Passaporte A-5
guache — 66 x 70
- ANDRADE, Paulo**
Santa Maria (RS), 1935, reside no Município de Piedade (SP)
- 7 — Paulo, 1971
foto, plástico, gesso — 100 x 75
- 8 — De, 1971
foto, plástico, gesso — 95 x 75
- 9 — Andrade, 1971
foto, plástico, gesso — 85 x 81
- ARANTES, Ozéas**
José Bonifácio (SP), 1946, reside em São Paulo
- 10 — Natureza I, 1971
tinta plástica e grafite s/ duratex
- 11 — Natureza II, 1971
tinta plástica e grafite s/ duratex
- 12 — Natureza III, 1971
tinta plástica e grafite s/ duratex
- ASP, Carlos Alberto Carneiro**
Pôrto Alegre (RS), 1949, reside em São Paulo
- 13 — Montes e Nuvens, 1971
construção: papelão ondulado, papel kraft — 400 x 260
- 14 — Paisagem montada, 1971
construção: papelão, madeira, papel — 400 x 260
- 15 — Paisagem da Janela, 1971
construção: papel kraft, papelão — 400 x 260
- ASSUMPÇÃO, Ismael**
Herculândia (SP), 1944, reside em São Paulo
- 16 — Materiais Expressivos em Perspectiva I, II, III, 1971
madeira, tecido, fita — 300 x 70
- BERGER, Milton**
São Paulo, 1947, onde reside
- 17 — Bobina de Papel, 1971
papeis
- 18 — Pilha de Jornais, 1971
jornais
- 19 — Rólos de Papel Higiénico, 1971
papel higiénico
- CARONE, Sara**
São Paulo, 1945, onde reside
- 20 — Estrutura A, 1971
madeira, lata, tinta óleo — 64,5 x 50
- 21 — Estrutura A-B, 1971
madeira, lata, tinta óleo — 69 x 60
- 22 — Estrutura A-B-C, 1971
madeira, lata, tinta óleo — 84,5 x 60
- CHAMA, Norberto**
São Paulo, 1948, onde reside
- 23 — Inocente olhar, obsceno?, 1971
madeira e espelho — 112 x 48
- 24 — olhar, obscena inocência?, 1971
madeira e espelho — 98 x 52
- 25 — Inocente, olhar, obsceno, 1971
madeira e espelho — 112 x 48
- CHIAVERINI, Miriam**
São Paulo, 1940, onde reside
- 26 — Reversão, 1971
ferro
base: 128 x 35
- CRAVO NETO, Mario**
Salvador (BA), 1947, onde reside
- 27 — Sem título, 1971
acrílico, areia monazítica — 73 x 45
- 28 — Sem título, 1971
acrílico, terra, plantas — 52 x 15
- 29 — Sem título, 1971
acrílico, areia monazítica — 73 x 15
- DEAMO, Fernando da Silva**
Votuporanga (SP), 1948, reside em São Paulo
- 30 — Sit — B, 1971
p.v.a. lápis, gasolina s/ tela — 60 x 80
- 31 — Sit — H, 1971
p.v.a. lápis, gasolina s/ tela — 60 x 80
- 32 — Sit — I, 1971
p.v.a. lápis, gasolina s/ tela — 60 x 80
- DEBS, José Roberto**
Araguari (MG), 1945, reside em São Paulo
- 33 — Homem e Mulher, 1971
tinta acrílica — 100 x 120
- 34 — Frente e Costas, 1971
tinta acrílica — 100 x 100
- 35 — De Manhã, 1971
tinta acrílica — 110 x 120
- "EQUIPE 1"**
Albero Mansicano Rodrigues
São Paulo, 1952, onde reside
- Fernando Penteado Millan**
São Paulo, 1952, onde reside
- 36 — Rever, 1971
neon — 30 x 50
- 37 — Verdeperto vermelho, 1971
neon, 50 x 30
- 38 — Viver sobre Viver, 1971
neon — 45 x 50
- "EQUIPE 2"**
POETZCHER, Maria Victoria Machado
Rio de Janeiro (GB), 1938, reside em São Paulo
- CAZARRÉ, Luiz Olmer**
Rio de Janeiro (GB), 1943, reside em São Paulo
- 39 — Movimento 1, 1971
Plástico, 600 x 200
- 40 — Movimento 2, 1971
Plástico, 600 x 200
- 41 — Movimento 3, 1971
Plástico, 600 x 200
- "EQUIPE 3"**
Carlos Alberto Carneiro Asp
Pôrto Alegre (RS), 1949, reside em São Paulo
- Genilson Soares da Silva**
João Pessoa (PB), 1940, reside em São Paulo
- José Francisco Arina Inarra**
Vitória (Espanha), 1947, reside em São Paulo
- Lydia Okumura**
São Paulo, 1948, onde reside
- 42 — A Cêrca da Natureza — 1.º parte, 1971
construção: têmpera s/ madeira — 200 x 400
- 43 — A Cêrca da Natureza — 2.º parte, 1971
construção: têmpera s/ madeira — 200 x 400
- 44 — A Cêrca da Natureza — 3.º parte, 1971
construção: têmpera s/ madeira — 200 x 400
- FERNANDES FILHO, Manoel**
São Paulo, 1944, onde reside
- 45 — Ponto Alto, 1971
cristal temperado, plástico, metal — 210 x 180
- 46 — Ponto Baixo, 1971
cristal temperado, aço, mármore Paraná — 90 x 300
- 47 — Quase Nada, 1971
cristal temperado, metal cromado, mármore travertino — 150 x 160
- FERREIRA, José Carlos Cezar**
Marília (SP), 1944, reside em São Paulo
- 48 — Retrato da Regina, 1971
liquitex s/ tela — 81 x 65
- 49 — Paisagem: Cotia, 1971
liquitex s/ tela — 65 x 81
- 50 — Paisagem: Vila Suzana, 1971
liquitex s/ tela — 60 x 90
- FRANCO, Regina Vautier**
São Paulo, 1947, onde reside
- 51 — Lixão, 1971
madeira, compensado, manequim, lixo, vidro, penas, barro, ossos — 220 x 200
- GAMA, Marcos Antonio**
S. José dos Campos (SP), 1945, reside em São Paulo
- 52 — Fôrça Corrente, 1971
colagem s/ madeira — 35 x 78
- 53 — Vale dos Pingentes Espermatozoicos, 1971
colagem s/ madeira — 40 x 46
- 54 — Verdade da Côr, 1971
colagem s/ madeira — 30 x 57
- GERHARD, Victor Decio**
Rio Grande do Sul, 1936, reside no Rio de Janeiro (GB)
- 55 — O Apanhador de Maças, 1971
guache — 35 x 70
- 56 — Só — Almofadas do Desejo, 1971
guache — 30 x 70
- 57 — Exercícios, 1971
guache — 50 x 30
- GUSMÃO, Irene Buarque**
São Paulo, 1943, onde reside
- 58 — Água, 1971
tinta plástica s/ duratex — 120 de diâmetro
- 59 — Ego, 1971
tinta plástica s/ duratex — 120 de diâmetro
- 60 — Id, 1971
tinta plástica s/ duratex — 120 de diâmetro
- IANELLI, Rubens Vaz**
São Paulo, 1953, onde reside
- 61 — Pintura I, 1971
óleo s/ tela — 100 x 80
- 62 — Pintura II, 1971
óleo s/ tela — 100 x 80
- 63 — Pintura III, 1971
óleo s/ tela — 100 x 80
- KO, Yvete**
São Paulo, 1945, onde reside
- 64 — Visão (Série Criança — K), 1971
acrílico e colagem — 90 x 90
- 65 — Visão (Série Mulher — D), 1971
acrílico e colagem — 90 x 90
- 66 — Visão (Série Homem — J) 1971,
acrílico e colagem — 92 x 146
- KRASNIANSKY, Bernardo M.**
Asunción (Paraguay), 1951, reside em São Paulo
- 67 — Paisagem com Observador, 1971
acrílico, colagem — 50 x 61
- 68 — Paisagem com Edifício, 1971
acrílico, colagem — 61 x 50
- 69 — Paisagem para um Avião, 1971
acrílico, colagem — 50 x 61
- LESCANO, Mario Jorge**
Entre Rios (Argentina), 1942, reside em São Paulo
- 70 — A Espera, 1971
colagem — 35 x 50
- 71 — Tríptico, 1971
colagem — 22 x 43
- 72 — Tiro ao Alvo, 1971
colagem — 35 x 50



**LIMA, Osmar Oliveira**

Sorocaba (SP), 1936, onde reside

- 73 — Conceção Absurda — Lagarta, 1971
tinta esmalte s/ duratex — 90 x 60
- 74 — Conceção Absurda — Aranha II, 1971
tinta esmalte s/ duratex — 90 x 60
- 75 — Conceção Absurda — Libélula, 1971
tinta esmalte s/ duratex — 90 x 60

LISBÔA, James Arthur Lôbo

Guanabara, 1955, reside em São Paulo

- 76 — Jesus Expulsa os Mercadores do Templo, 1971
guache — 65 x 50
- 77 — Ascensão de Cristo com os Anjos, 1971
guache — 65 x 50
- 78 — O milagre dos Peixes, 1971
guache — 65 x 50

MAGALHÃES, Odair

Guarulhos, (SP) 1949, onde reside

- 79 — Transformação da Superfície I, 1971
fita adesiva e metal — 250 x 250
- 80 — Transformação da Superfície II, 1971
fita adesiva e metal — 250 x 250
- 81 — Transformação da Superfície III, 1971
fita adesiva e metal — 250 x 250

MALZONI, Augusto Livio

Santos, 1945, reside em São Paulo

- 82 — Giovanoto Turchese
tinta acrílica e pastel s/ tela — 90 x 90
- 83 — Casaco Anacrônico
tinta acrílica e pastel s/ tela — 90 x 90
- 84 — Frisa
tinta acrílica e pastel s/ tela — 90 x 90

MANETTI NETO, Aieta

Caçapava (SP), 1945, reside em São Paulo

- 85 — English Heritage, N.º 333, 1971
montagem, vários materiais — 60 x 60
- 86 — This is Tomorrow 1924/56/71, 1971
acrílico s/ tela — 40 x 90
- 87 — Natureza Morta em Estilo Semi-Impressionista, 1971
acrílico s/ tela — 50 x 70

MAREINES, Sulamita

São Paulo, 1936, onde reside

- 88 — Museu da Genética I, 1971
alumínio, foto, eletrônica — 120 x 80 x 80
- 89 — Museu da Genética II, 1971
alumínio, foto, eletrônica — 100 x 120
- 90 — Museu da Genética III, 1971
alumínio, foto, eletrônica — 80 x 80 x 80

MICHALANY, Cassio

São Paulo, 1949, onde reside

- 91 — Eu e Meu Amigo Passeando em Tons de Verde, 1971
liquitex s/ tela — 60 x 80
- 92 — Ela, Ele, As Crianças, 1971
liquitex s/ tela — 60 x 80
- 93 — Caminhando no Campo Arrumado, 1971
liquitex s/ tela — 60 x 80

MULLER, Sara

São Paulo, 1947, onde reside

- 94 — 1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1971
montagem telas — 304 x 100
- 95 — 2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 1971
montagem telas e pintura — 304 x 100
- 96 — 3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 1971
montagem telas — 304 x 100

NARDIN, Ermelindo

Piracicaba (SP), 1940, onde reside

- 97 — Objeto I, 1971
montagem em madeira — 250 x 25 x 15
- 98 — Objeto II, 1971
montagem em madeira — 250 x 35 x 15
- 99 — Objeto III, 1971
montagem em madeira — 250 x 110

OKUMURA, Lydia

São Paulo, 1948, onde reside

- 100 — T1-14hs = Eu e o Sol e a Parte do MAC e a Sombra, 1971
fita crepe — 800 x 300
- 101 — T2-15:30 = Uma Hora e Meia para chegar na Coluna, 1971
fita crepe — 800 x 300
- 102 — T3-16:30 = E Agora Vamos Sair para Ver o Por do Sol, 1971
fita crepe — 1.500 x 1.500

PINHO, Ricardo Augusto Esteves de Andrade

Franca (SP), 1944, reside em São Paulo

- 103 — Verde I — Opção = Saudade, 1971
manequim s/ alumínio — 250 x 67
- 104 — Verde II — Opção = Dôr, 1971
manequim s/ alumínio — 140 x 67
- 105 — Verde III — Opção = Sucesso, 1971
manequim s/ alumínio — 120 x 67

PIZA FILHO, Plínio de Toledo

São Paulo, 1949, onde reside

- 106 — Meu Studio Enquanto o Silvio Viaja, 1971
tinta acrílica — 100 x 110
- 107 — Lília e o Vaso de Flores, 1971
tinta acrílica e óleo — 81 x 65
- 108 — Criança no Quintal, 1971
tinta acrílica e óleo — 81 x 65

PORTELLA FILHO, Paulo

Suzano (SP), 1950, reside em São Paulo

- 109 — Um Abraço em Você, Viu Brahms, 1971
guache, nanquim, laca — 50 x 70
- 110 — Minimal I, 1971
guache, laca — 50 x 70
- 111 — Estrutura Nada Firme, 1971
guache, nanquim, crayon — 50 x 70

RIBEIRO, Victor

São Paulo, 1945, onde reside

- 112 — Chegada de Juliana na GB., 1971
tecido e plástico s/ madeira — 88 x 70
- 113 — O Leão do Deserto, 1971
pintura, plástico e peça de metal s/ madeira — 88 x 70
- 114 — Mênfis Blues, 1971
barras de latão e tecido s/ peça de madeira — 140 x 25

ROSA, Rafael Maia

São Paulo, 1946, onde reside

- 119 — Cap. Feijão, 1971
liquitex s/ tela — 80 x 130
- 116 — Hotel, 1971
liquitex s/ tela — 120 x 110
- 117 — Robin, 1971
liquitex s/ tela — 110 x 120

SANTOS, Henry Vitor

Guaxupé (MG), 1939, reside em São Paulo

- 118 — A Procura de um Diálogo, 1971
óleo s/ tela — 64 x 53
- 119 — Nova Conceção de uma Natureza Morta, 1971
óleo s/ tela — 72 x 59
- 120 — Convidados de Honra, 1971
óleo s/ tela — 53 x 64

SANTOS, João Baptista Souza

Sergipe, 1943, reside em São Paulo

- 121 — Congestionamento, 1971
óleo s/ tela — 180 x 120
- 122 — Trânsito, 1971
óleo s/ tela — 180 x 120
- 123 — Rebento, 1971
óleo s/ tela — 180 x 120

SILVA, Genilson Soares

João Pessoa (PB), 1940, reside em São Paulo

- 124 — C 1 — Paisagem Contida, 1971
tinta plástica, corda, papel s/ duratex — 500 x 700
- 125 — C 2 — Paisagem Contida, 1971
molduras, reprodução gráfica, papel — 500 x 700
- 126 — C 3 — Paisagem Imaginária
completada pelo espectador

SILVA, Helenos

Recife (PE), 1942, reside em S. Paulo

- 127 — Renascença 2001 — I, 1971
óleo, acrílico, tela — 102 x 75
- 128 — Renascença 2001 — II, 1971
óleo, acrílico, tela — 102 x 75
- 129 — Renascença 2001 — III, 1971
óleo, acrílico, tela — 102 x 75

SOUZA, Aldir Mendes

São Paulo, 1941, onde reside

- 130 — Dança das Artérias, 1971
cine-radiografia — 7 minutos
- 131 — Reação do Público, 1971
tape de TV. cinema, kinescópio — 3 minutos
- 132 — Com o Coração na Mão, 1971
montagem — 7 minutos

SOUZA, Eunibaldo Tinôco

Ibirataia (BA), 1939, reside em São Paulo

- 133 — Janela Carajá I, 1971
latex, pintura — 61 x 50
- 134 — Janela Carajá II, 1971
latex, pintura — 61 x 50
- 135 — Janela Carajá III, 1971
latex, pintura — 61 x 50

SOUZA, Fábio Alvim

São Paulo, 1944, onde reside

- 136 — Não Corra Roberto I, 1971
montagem — 60 x 60
- 137 — Não Corra Roberto II, 1971
montagem — 60 x 60
- 138 — Não Corra Roberto III, 1971
montagem — 60 x 60

SOUZA, Renato Afonso Marques

Itabuna (BA), 1951, reside em São Paulo

- 139 — Divagação Orgânica Asexor IX — Contemplação, 1971
óleo s/ tela — 130 x 97
- 140 — Divagação Orgânica Asexor XXII — Pré-Cópula, 1971
óleo s/ tela — 100 x 81
- 141 — Divagação Orgânica Asexor XXI — Cópula, 1971
óleo s/ tela — 130 x 97

SPARAPAN, Antonio Celso

Jau (SP), 1950, reside em São Paulo

- 142 — No Mundo do Nada, Nada Existe, 1971
plástico, papel, contact — construção

TABACH, Adib

São Paulo, 1952, onde reside

- 143 — Estrutura Celular N.º 7, 1971
célula metálica de repetição por encaixe — 35 x 25
- 144 — Estrutura Celular N.º 8, 1971
célula metálica de repetição por encaixe — 20 x 20
- 145 — Estrutura Celular N.º 9, 1971
célula metálica de repetição por encaixe — 60 x 25

TARCÍSIO, José

Fortaleza (CE), 1941, reside no Rio de Janeiro (GB)

- 146 — Ensaio de Homem para a Dança dos Santos I, II, III, 1971
tinta plástica s/ madeira — 230 x 260 x 160

TOZZI, Claudio

São Paulo, 1944, onde reside

- 147 — Tube One, 1971
metal esmaltado — 46,4 x 2,5 x 2,5
- 148 — Tube Two, 1971
metal esmaltado — 46,4 x 2,5 x 2,5
- 149 — Tube Three, 1971
metal esmaltado — 46,4 x 2,5 x 2,5

VASSÃO, Maria Olimpia

São Paulo, 1946, onde reside

- 150 — Cella, 1971
objeto ambiental — construção em madeira e ferro — 210 x 105

VOGT, Gilda Graça Couto

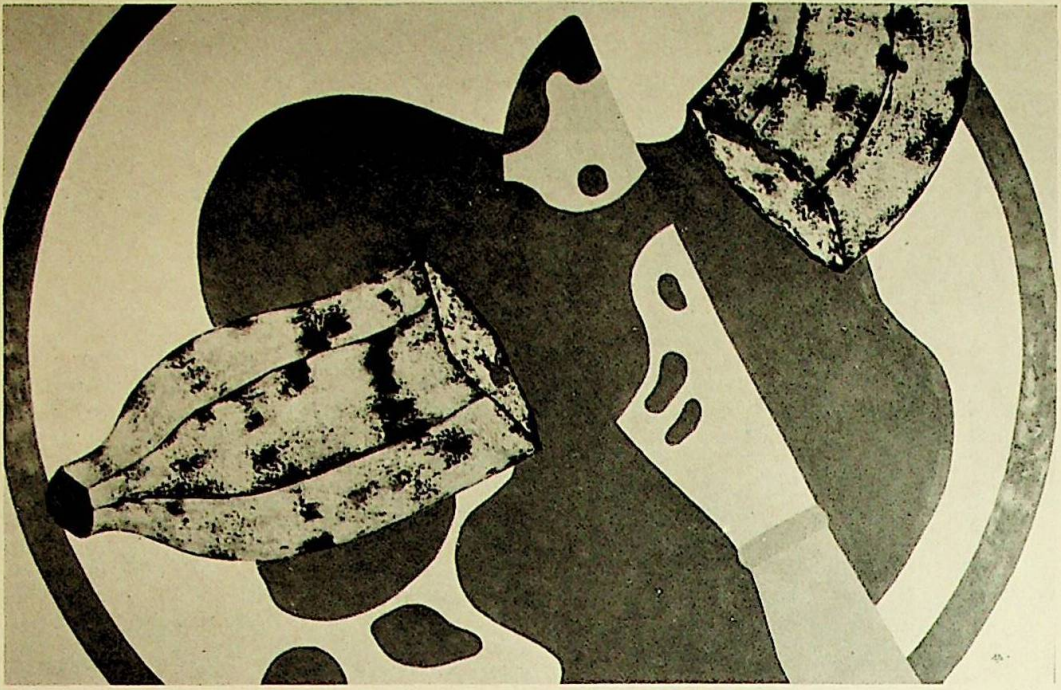
Rio de Janeiro (GB), 1953, reside em São Paulo

- 151 — Natureza Morta, 1971
tinta acrílica — 100 x 100
- 152 — Auto-Retrato, 1971
tinta acrílica — 120 x 100
- 153 — Na Cozinha, 1971
tinta acrílica — 100 x 130

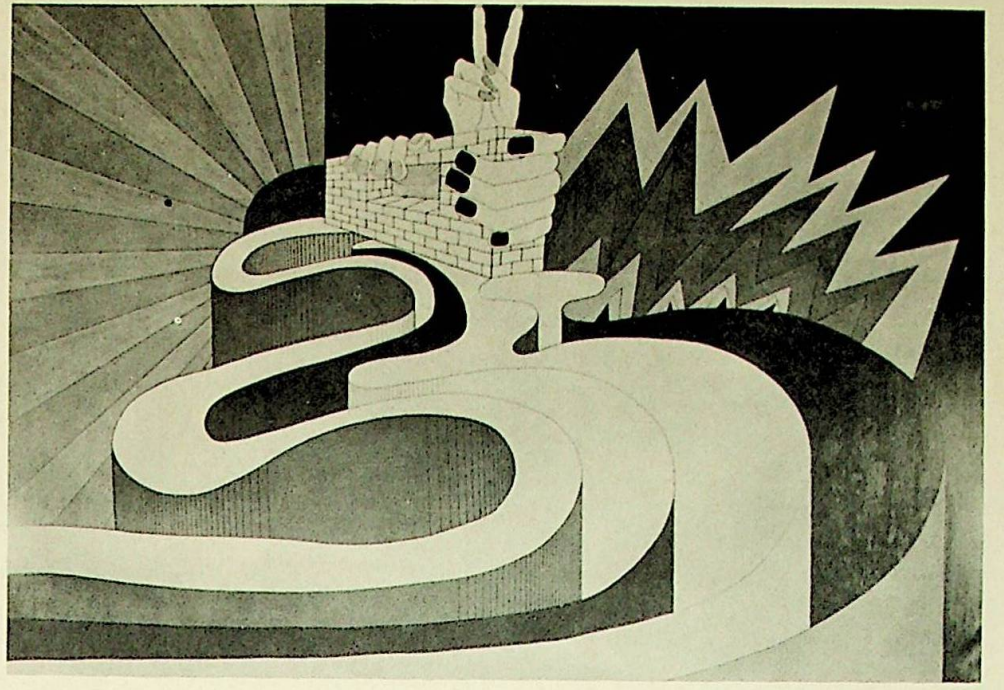
YAMADA, Tamiko

Paulópolis (SP), 1949, reside em São Paulo

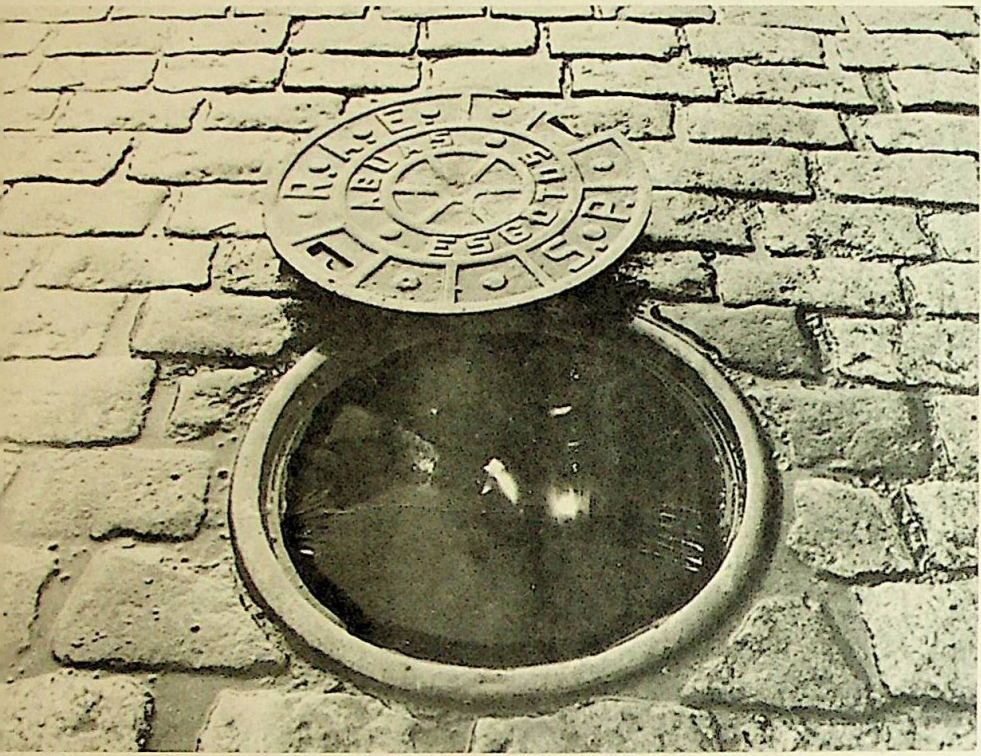
- 154 — A Vinda do Messias, 1971
ambiente — 300 x 300



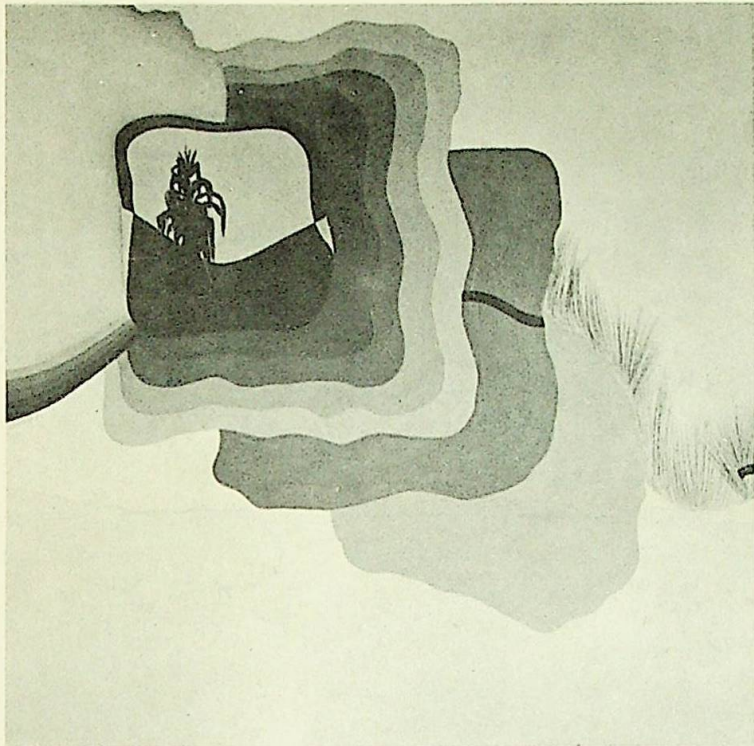
1



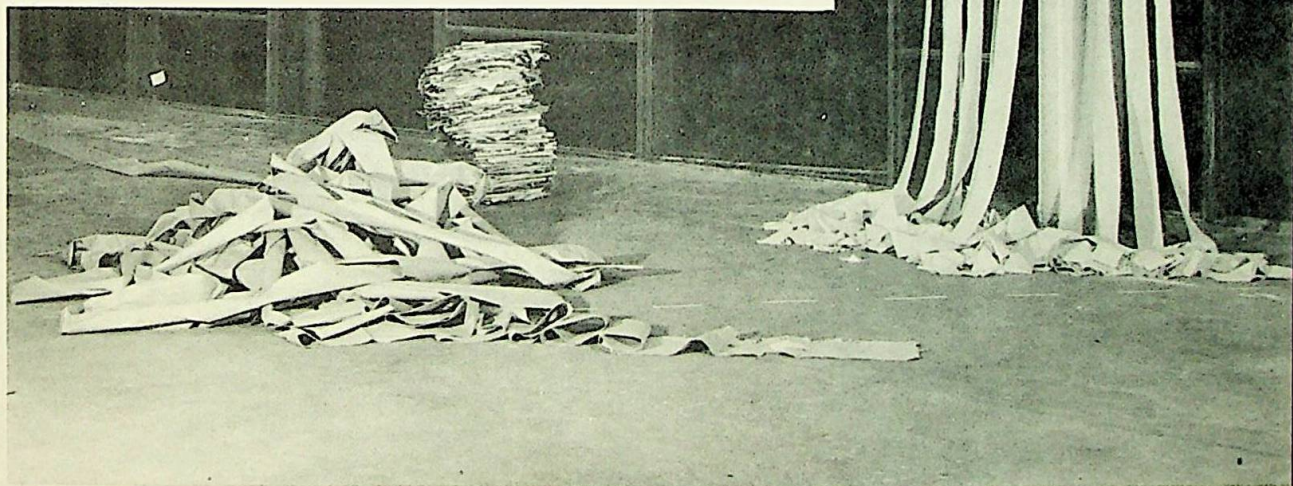
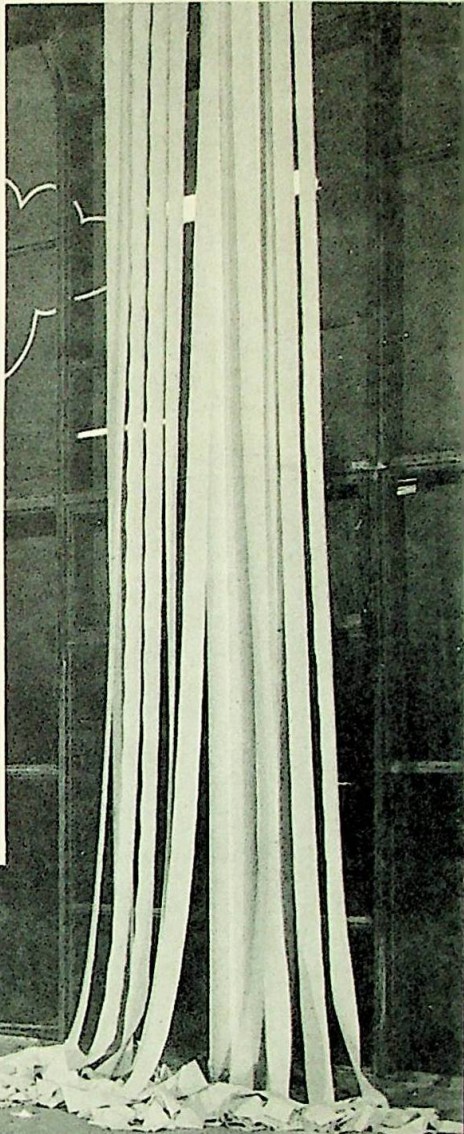
4



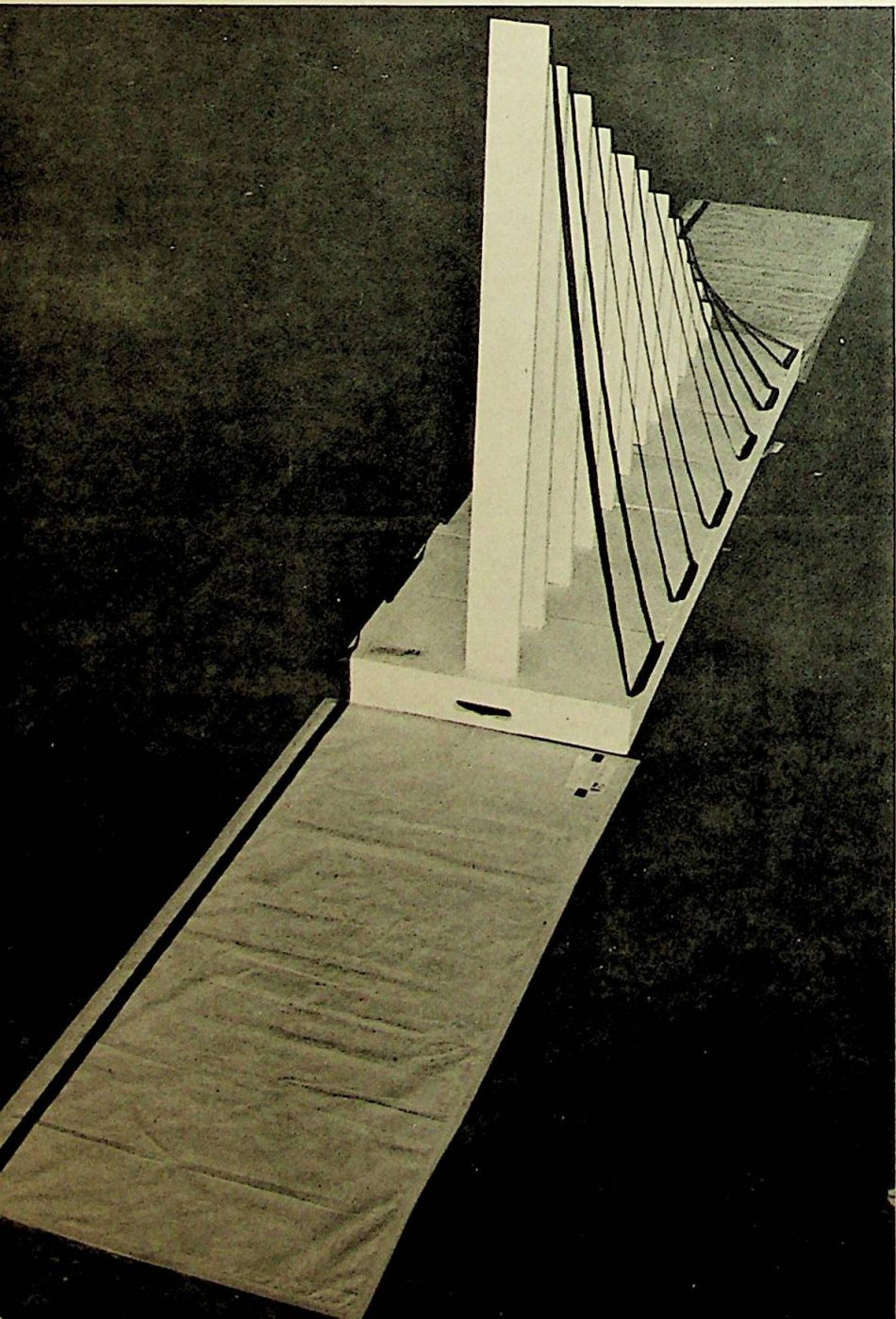
7



12



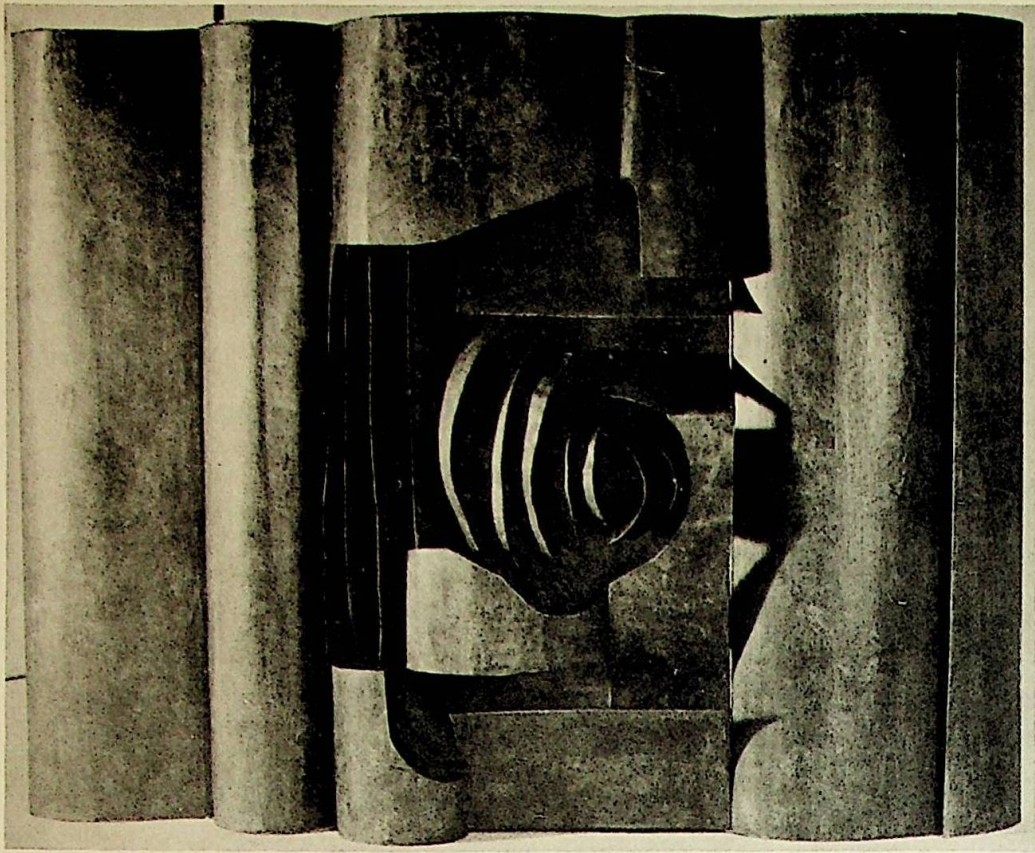
17 18 19



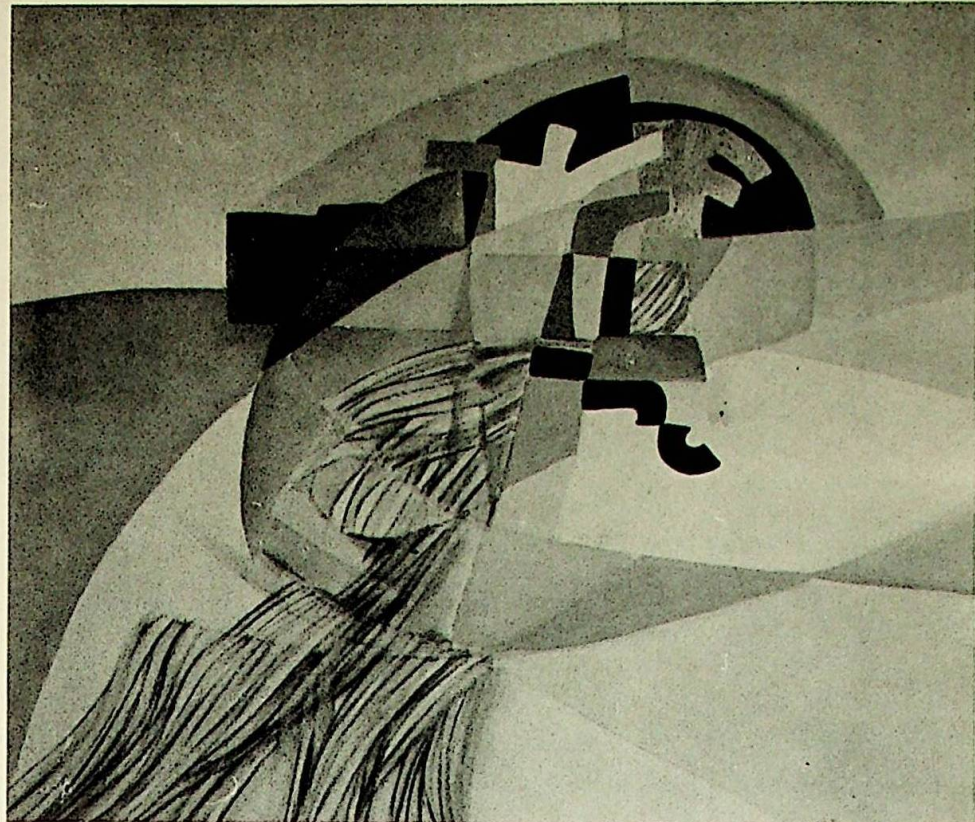
16

14

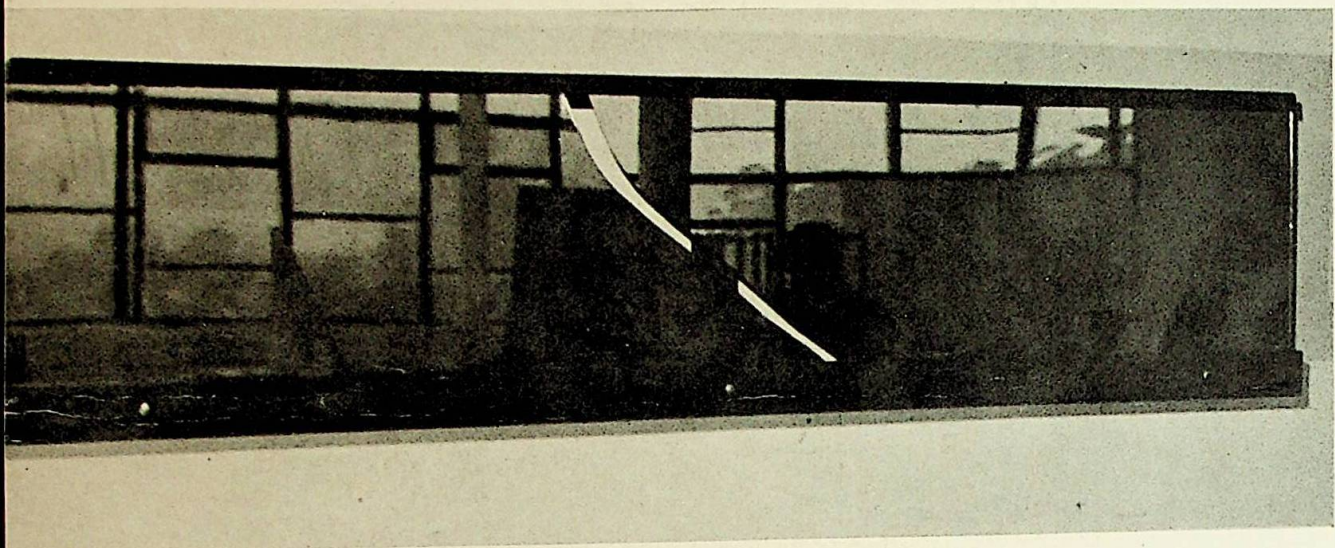




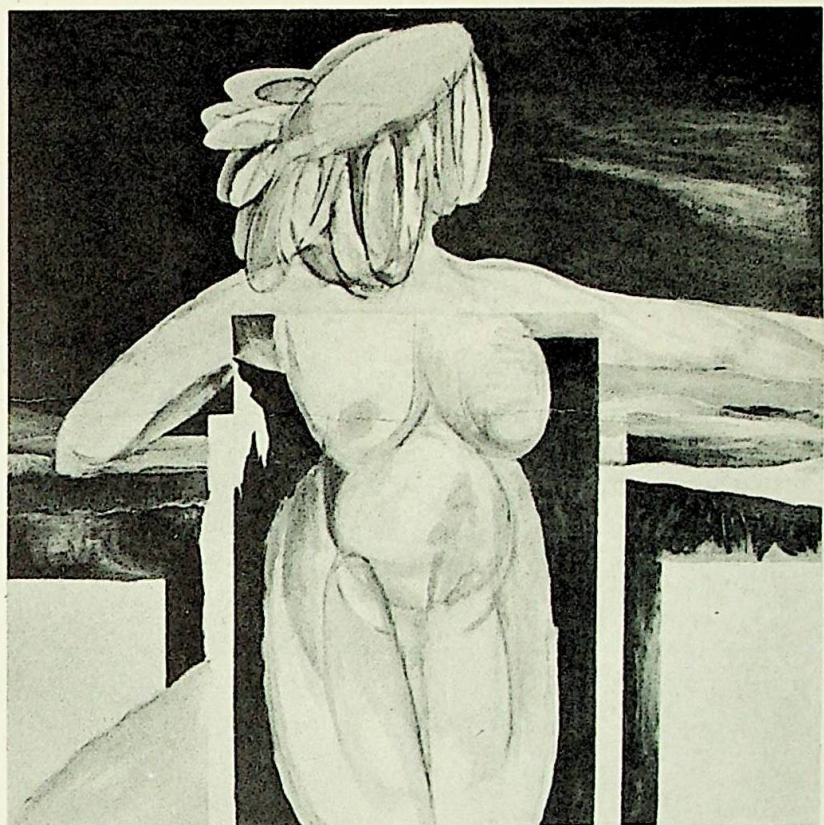
20



30

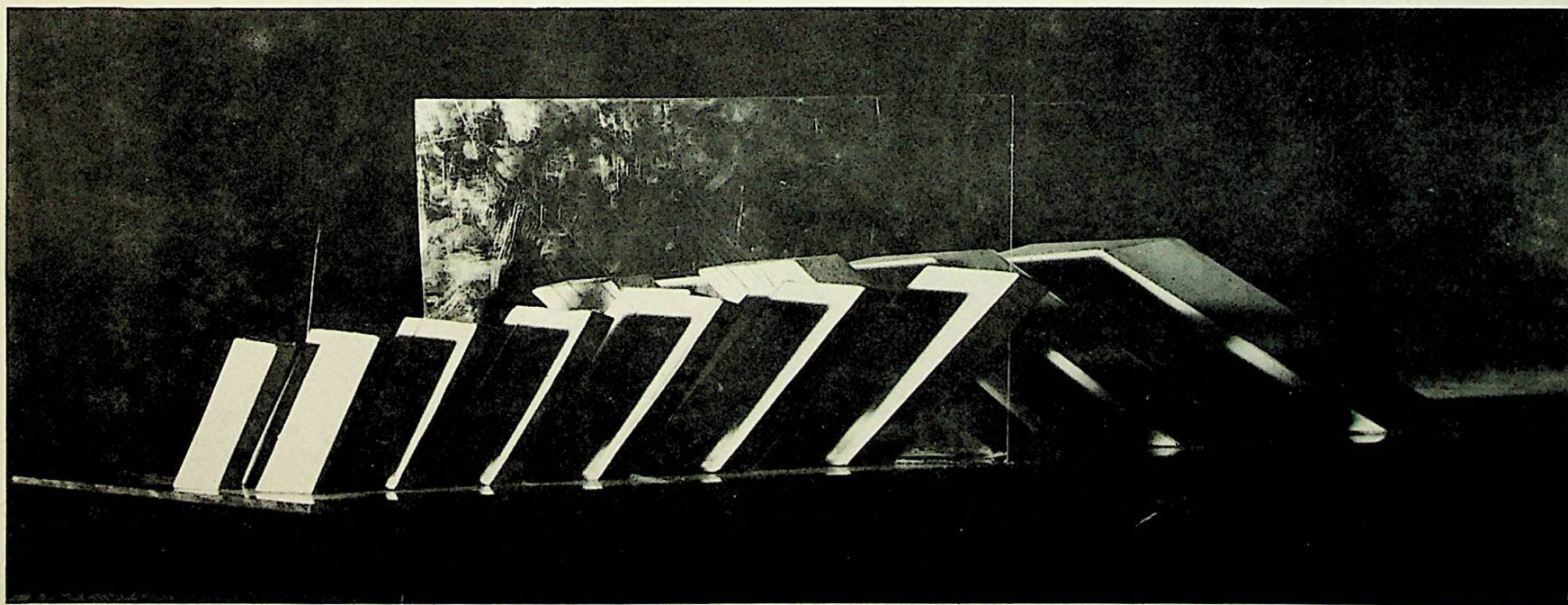
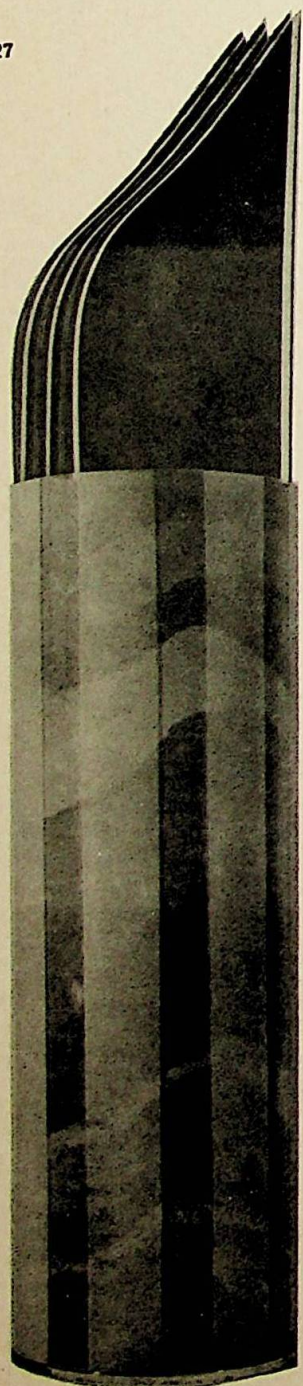


25



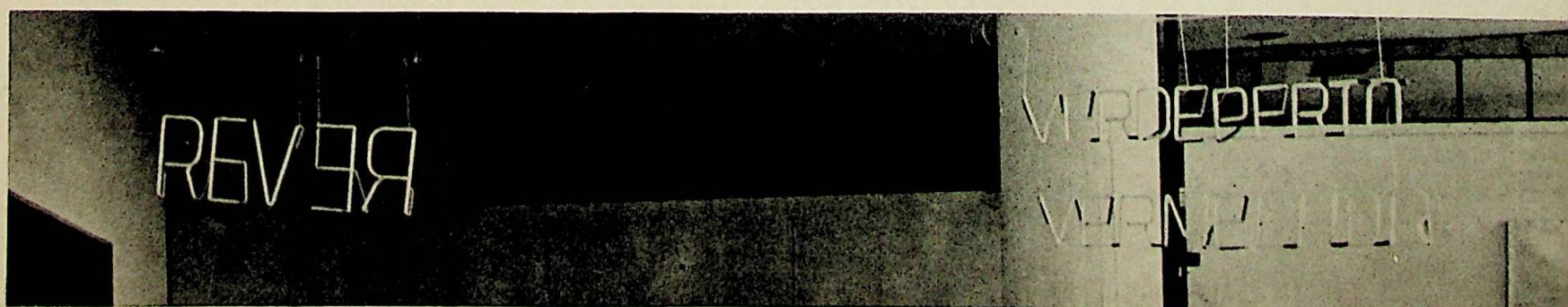
34

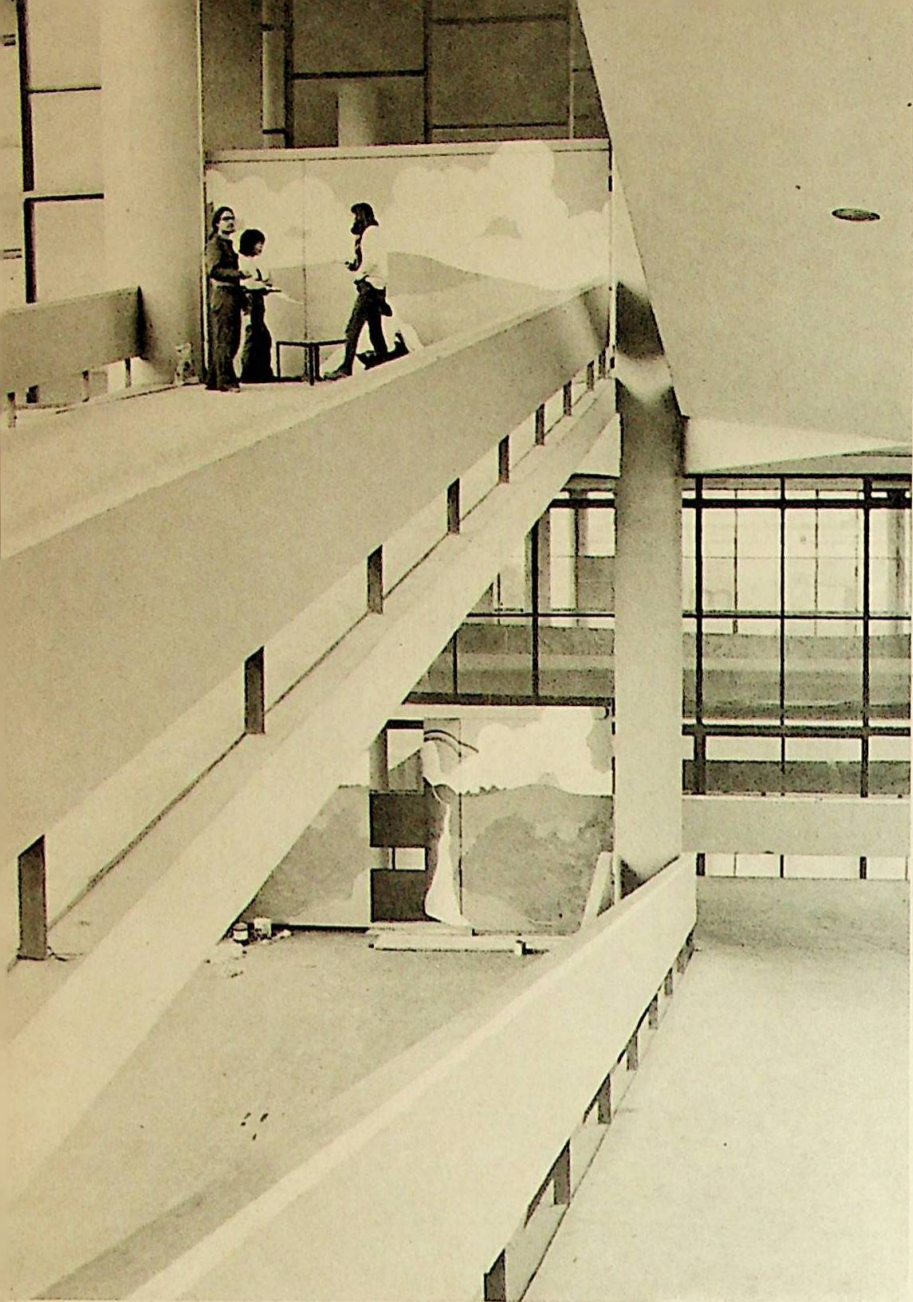
27



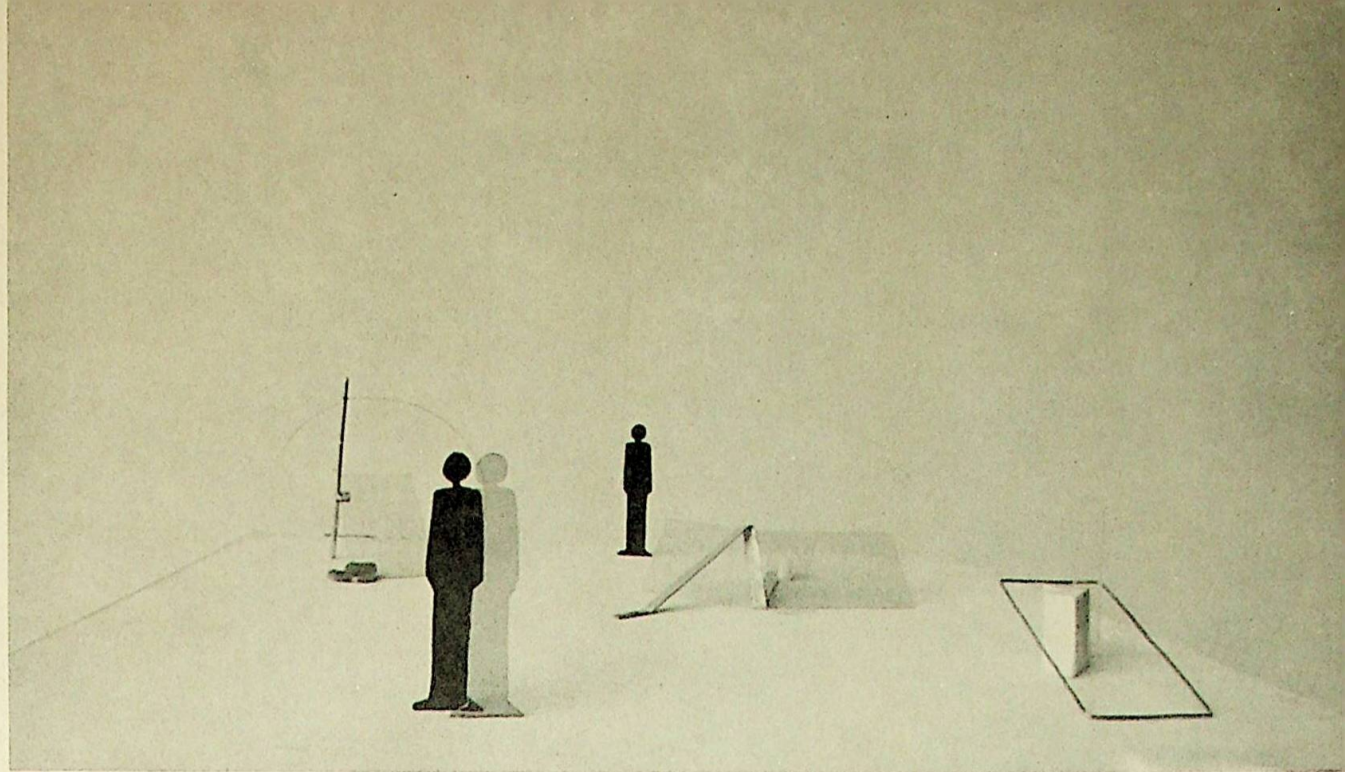
26

36 37

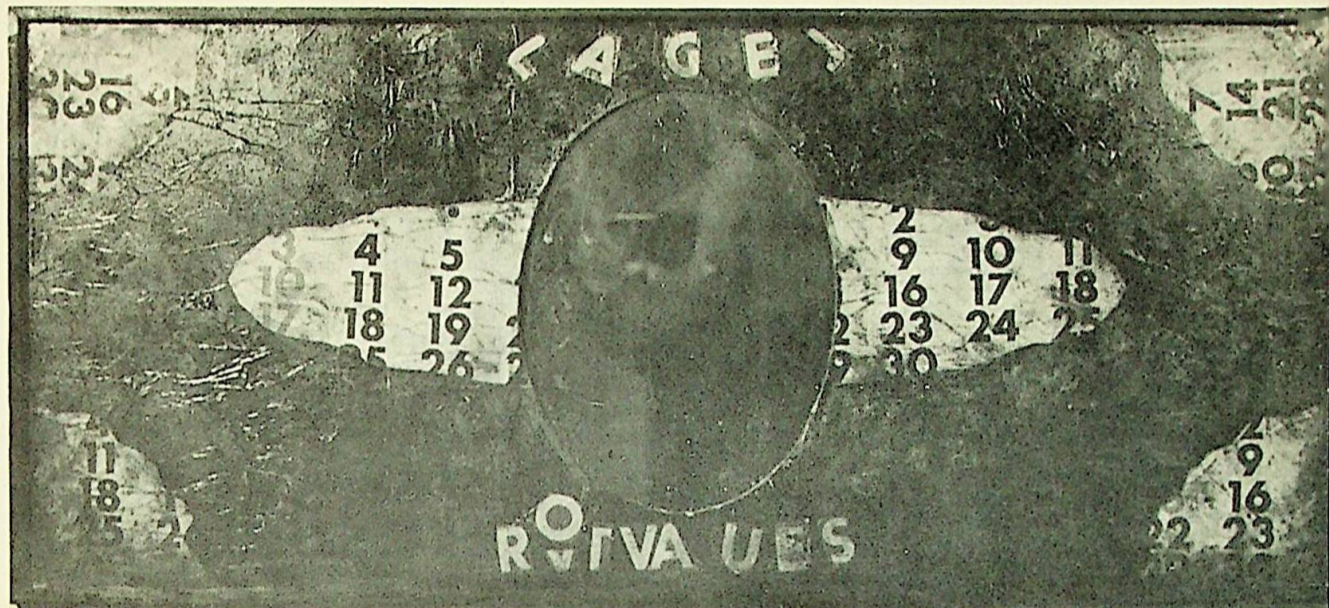




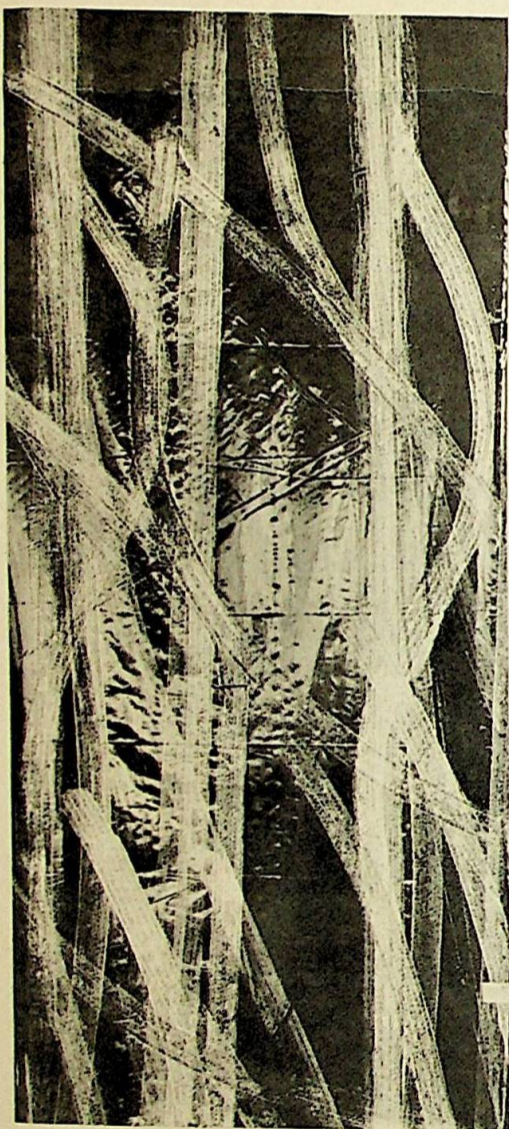
42 43 44



45



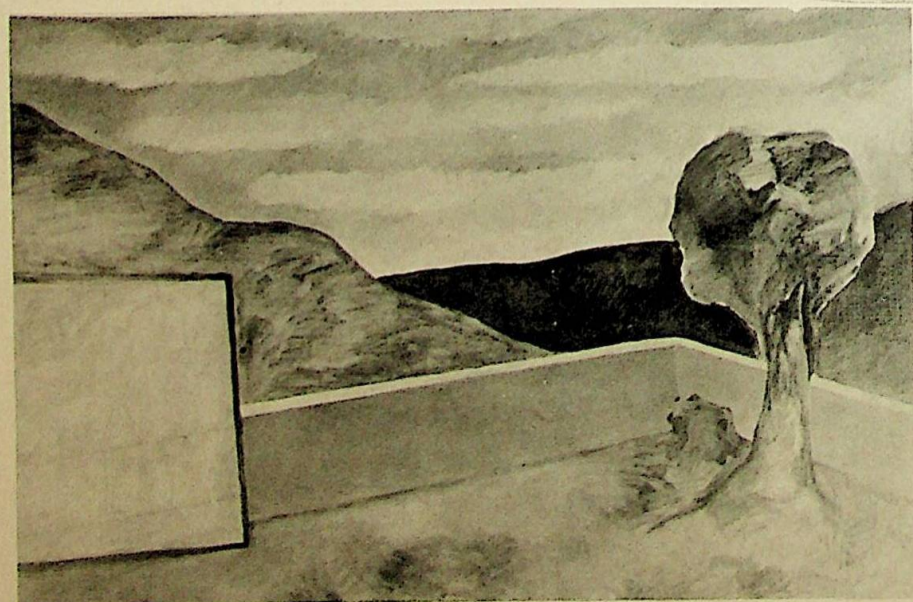
52



41



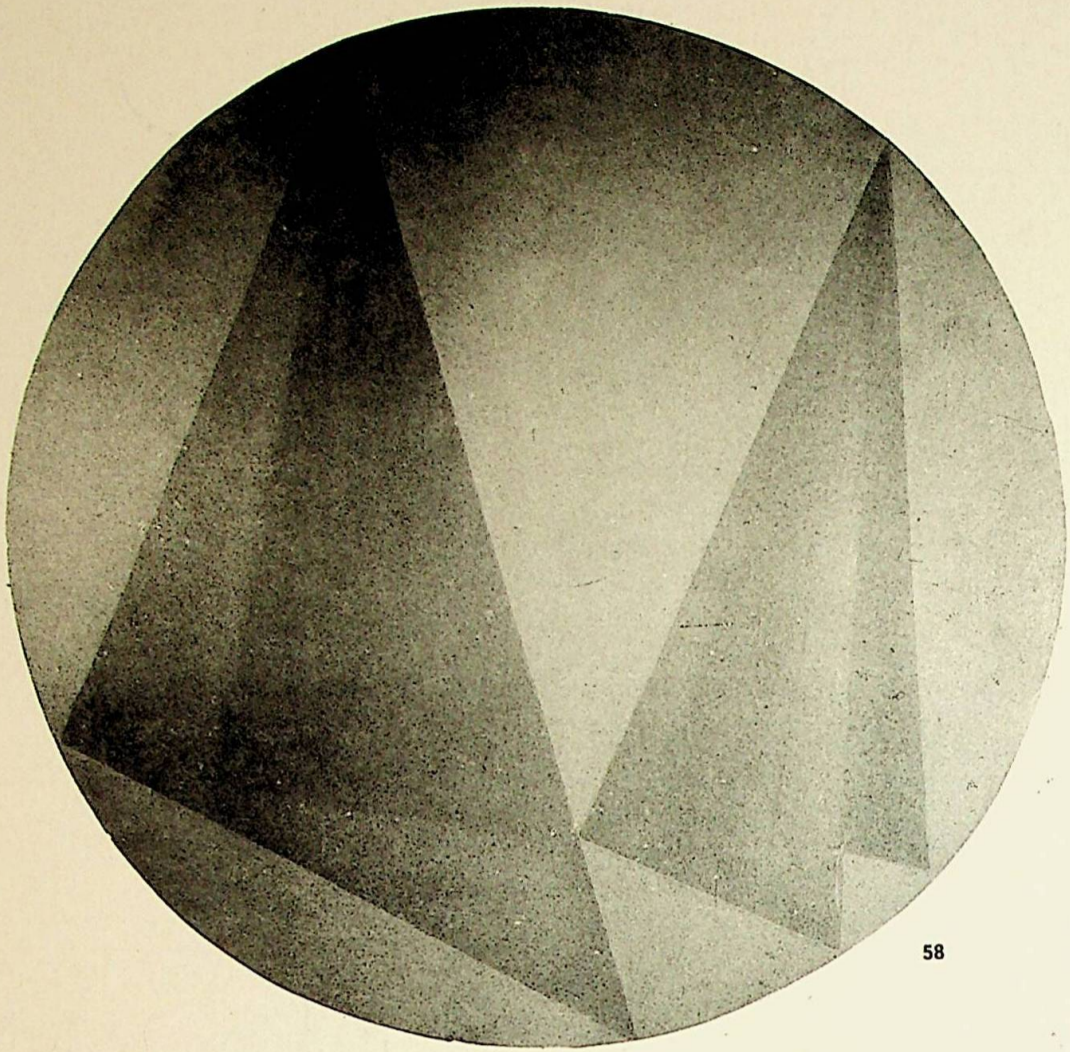
56



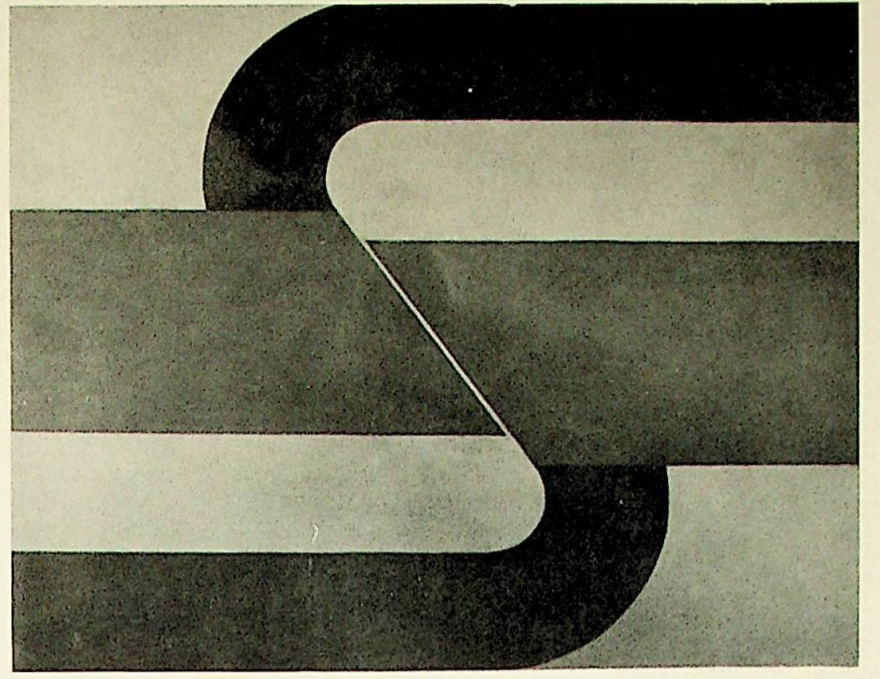
50

51





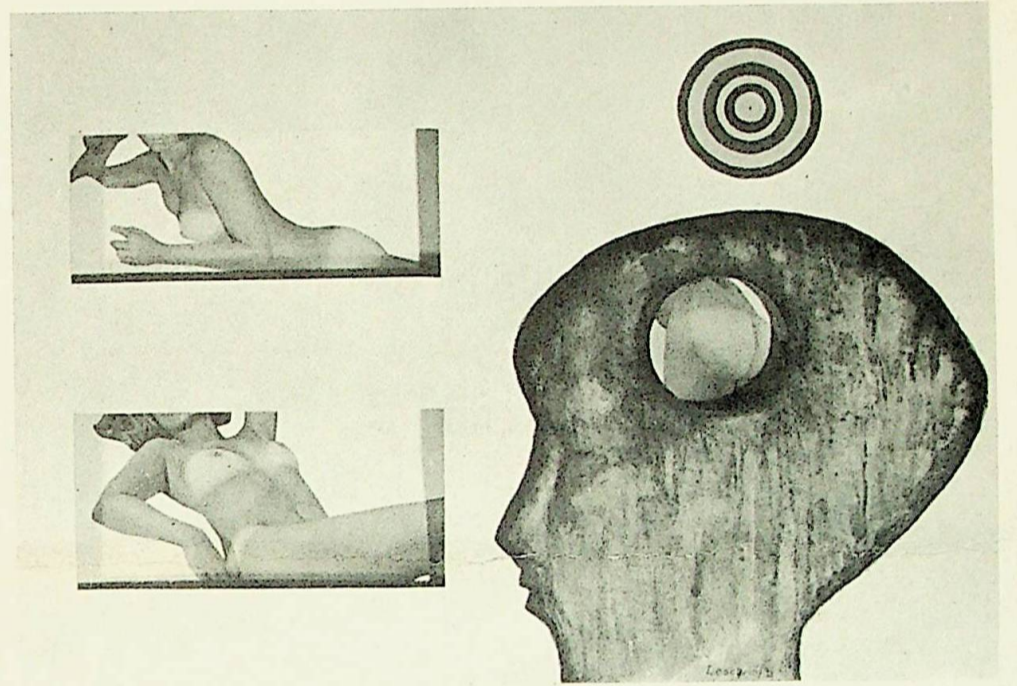
58



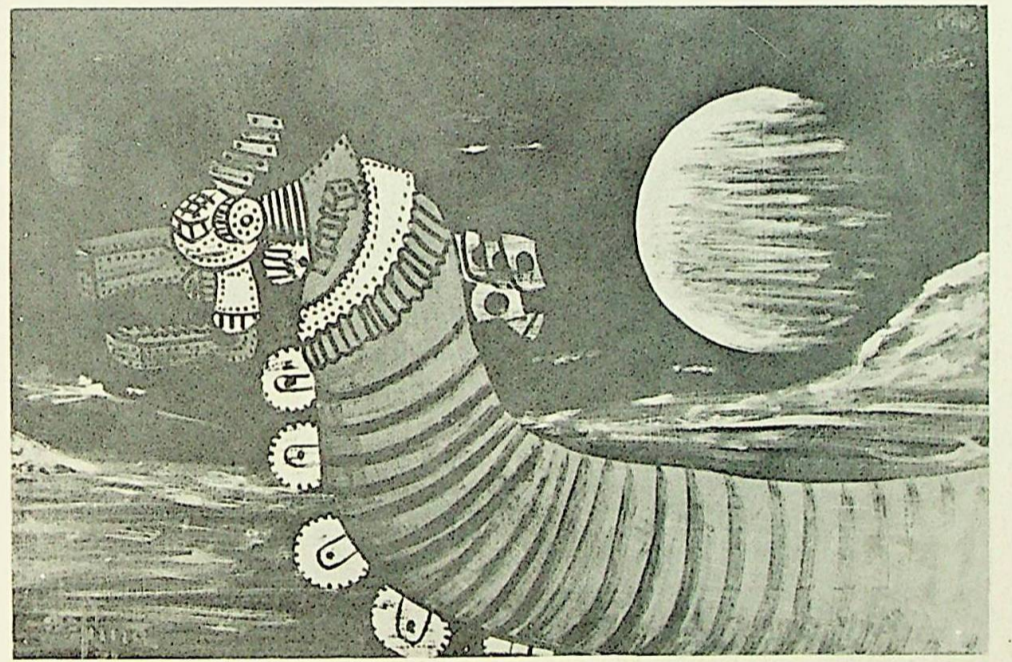
59



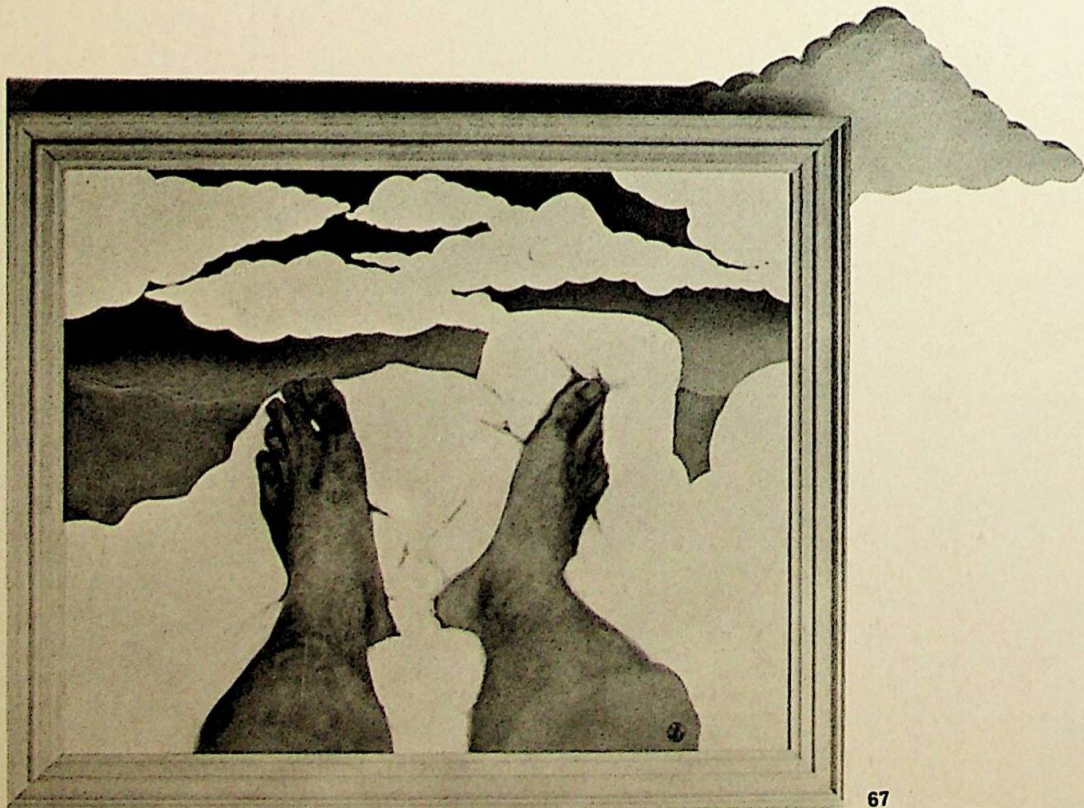
65



72



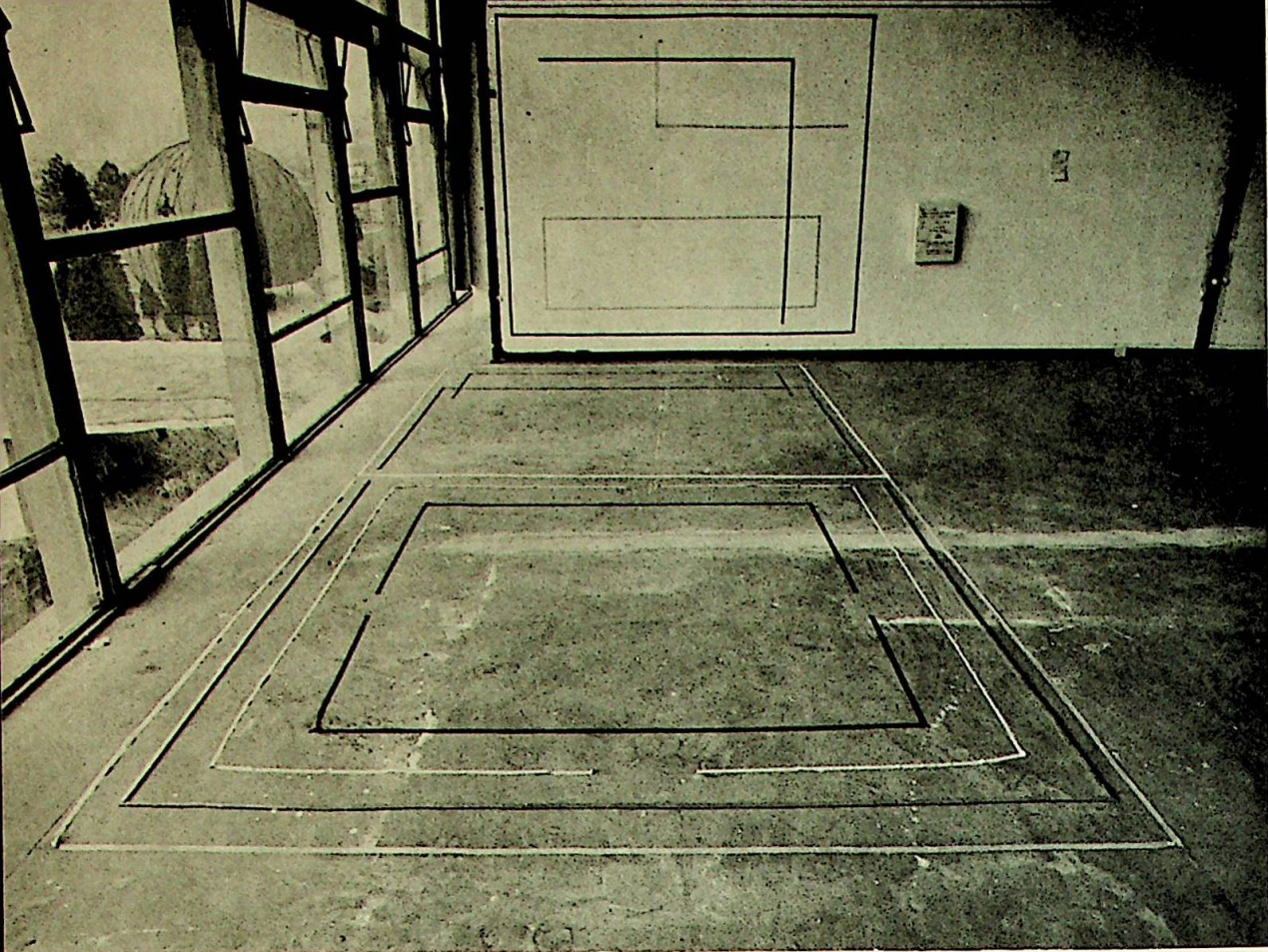
73



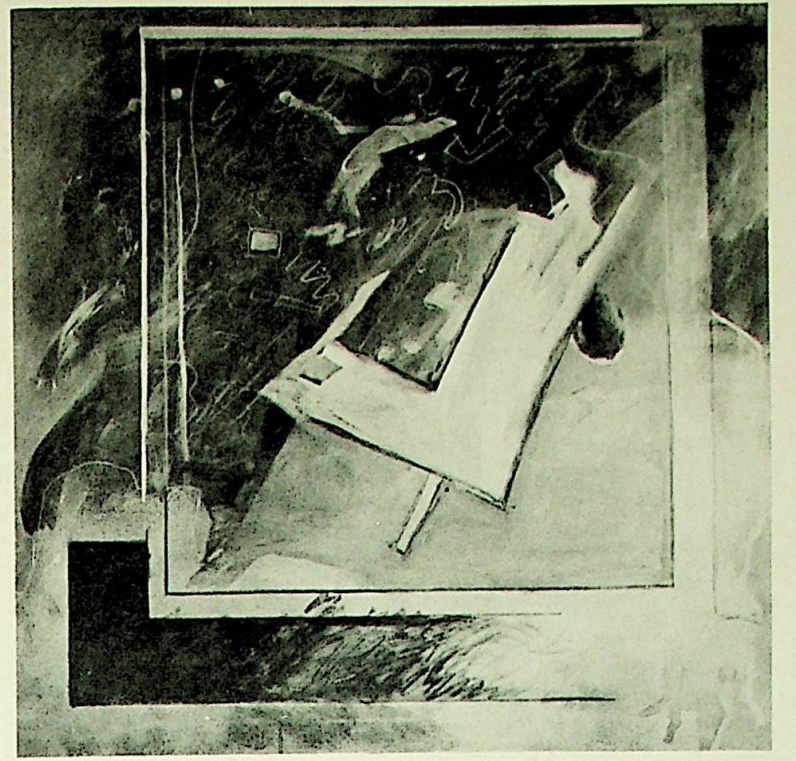
67



77



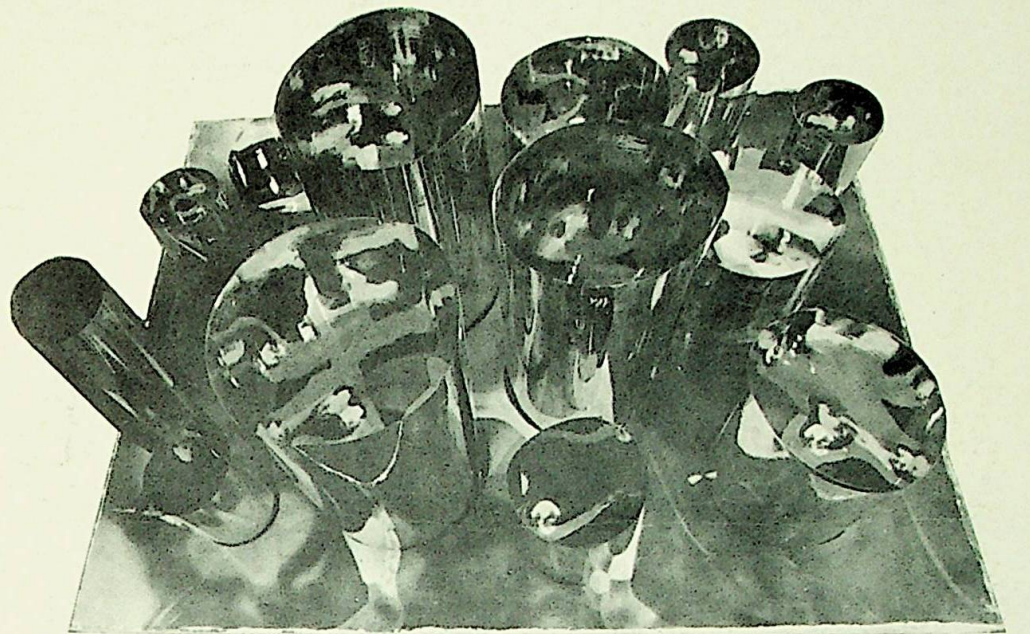
79 80 81



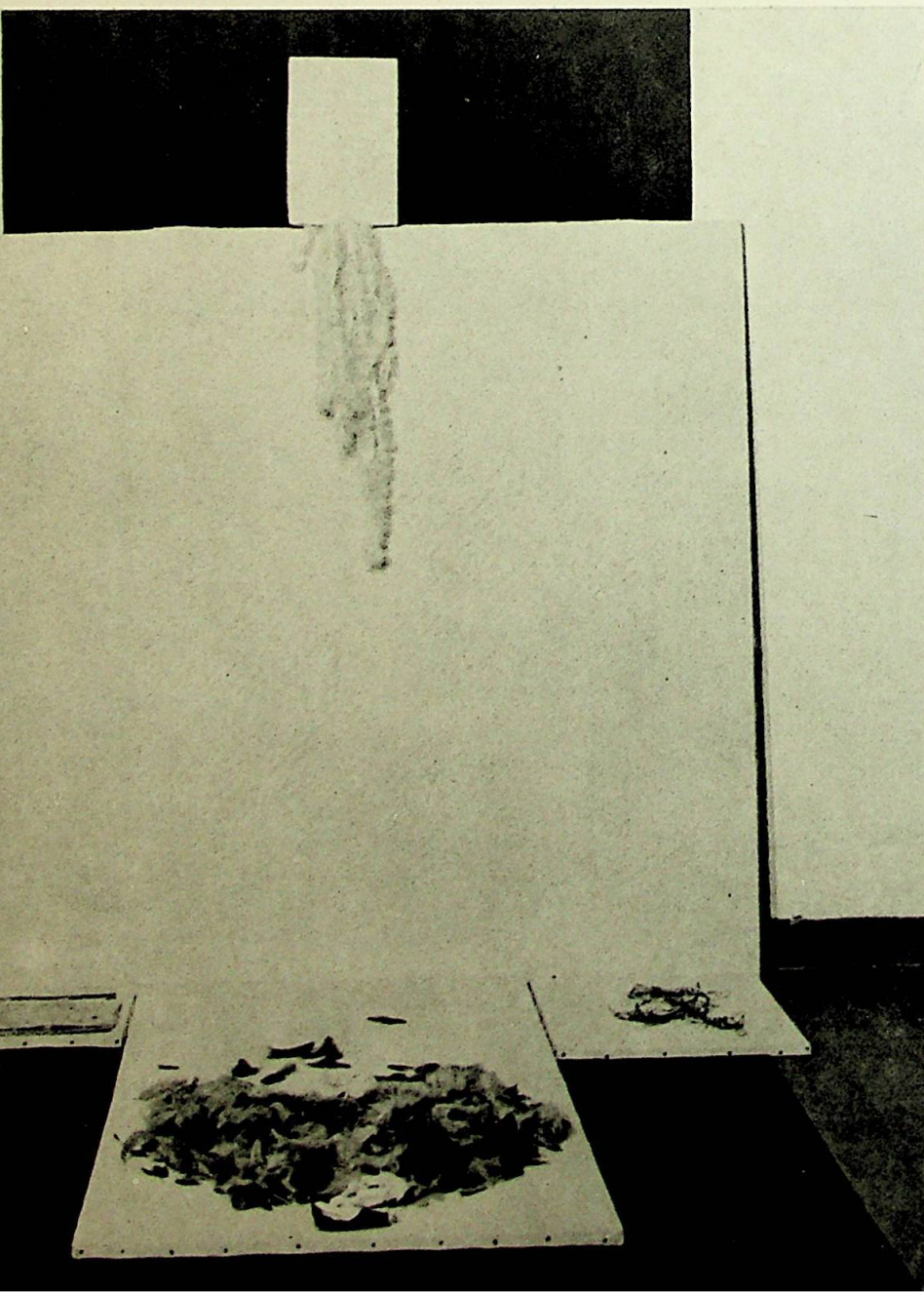
84



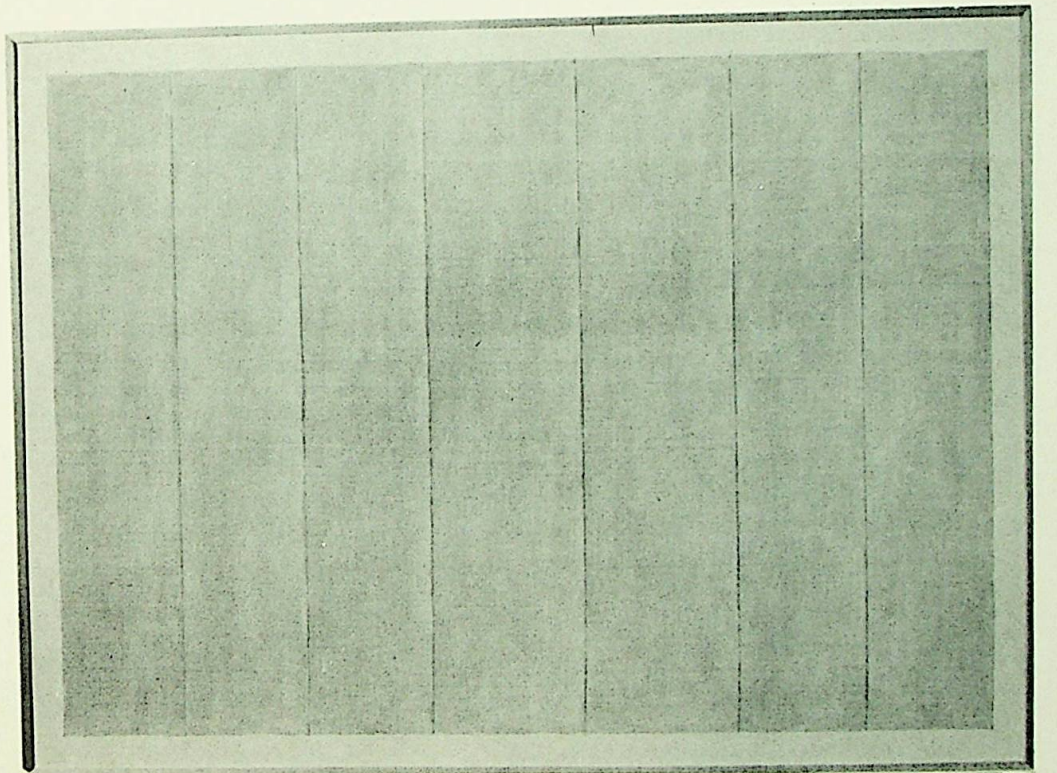
85



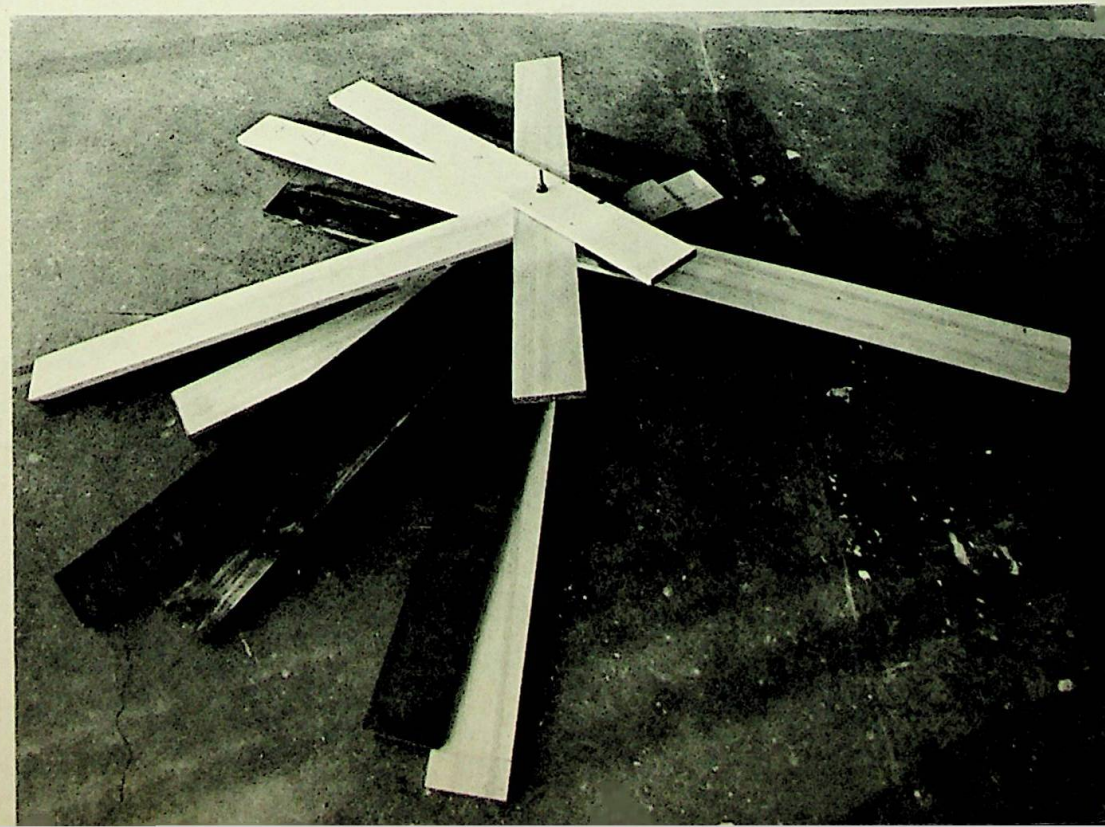
88



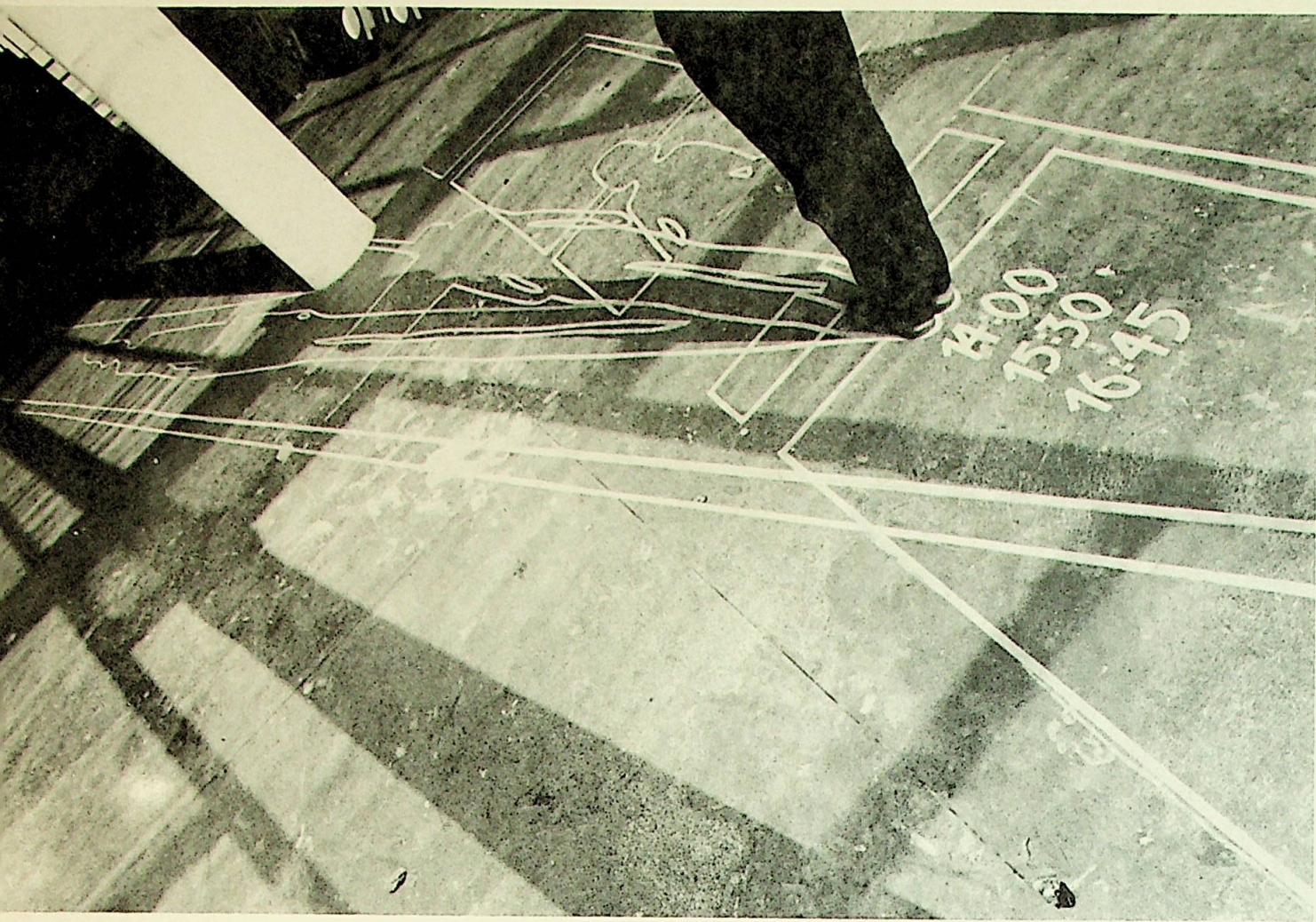
96



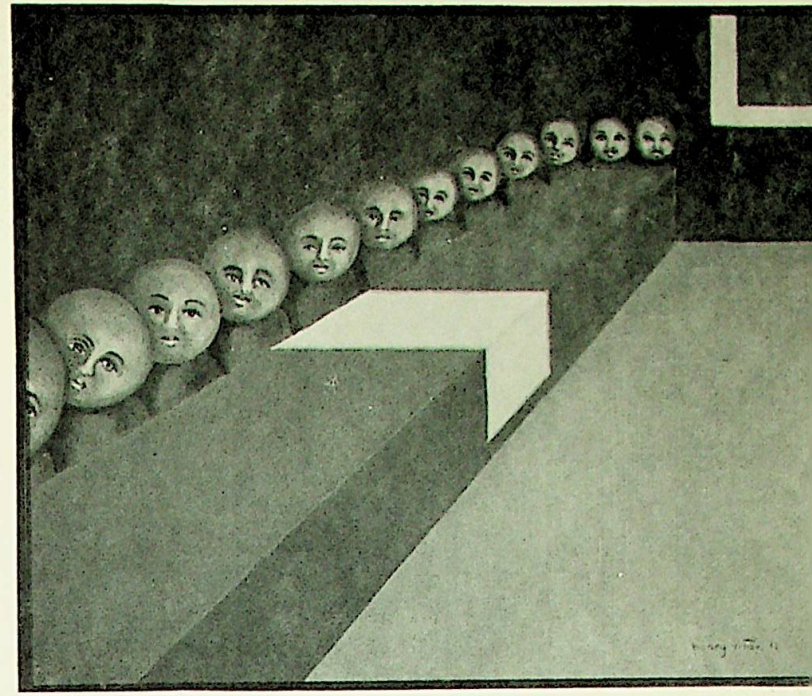
92



97



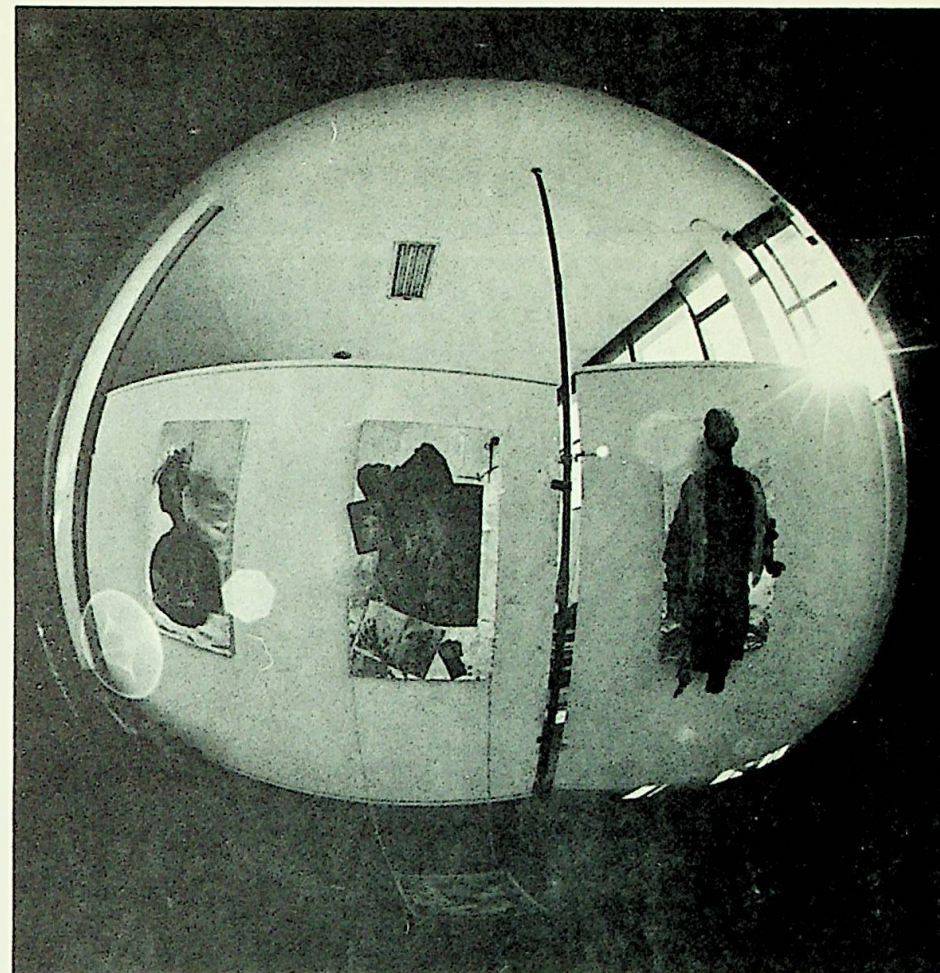
100 101 102



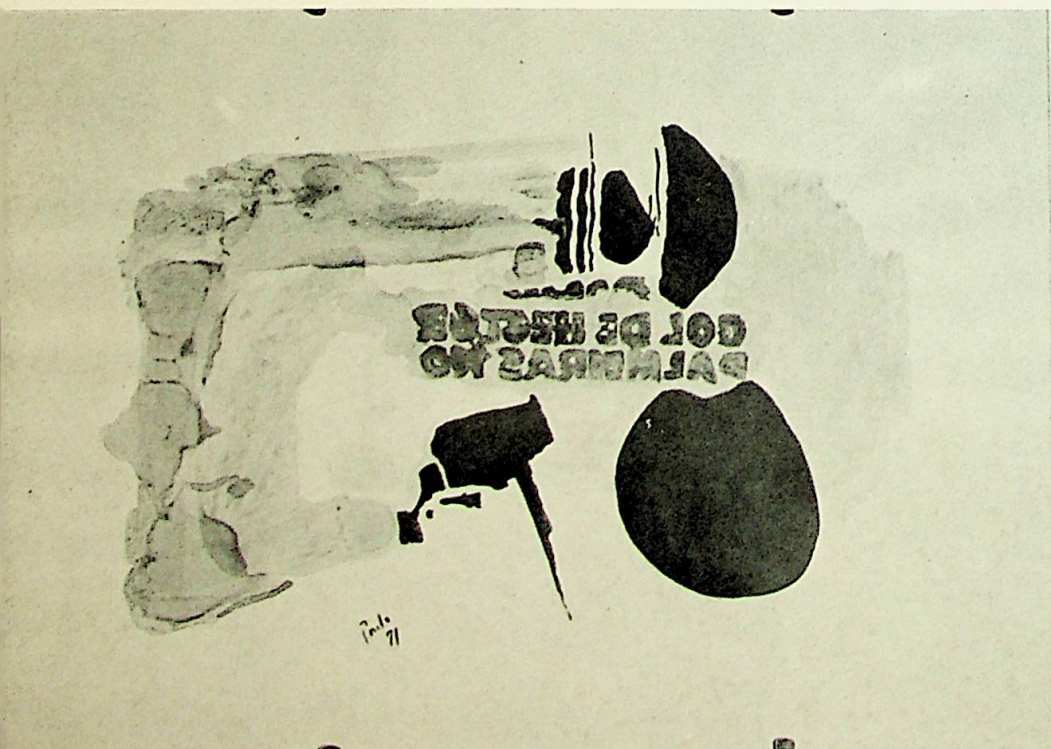
120



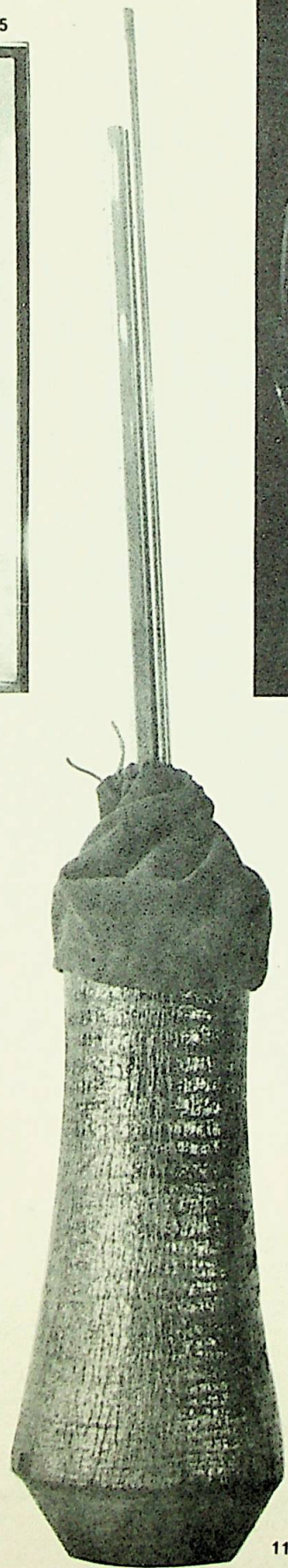
115



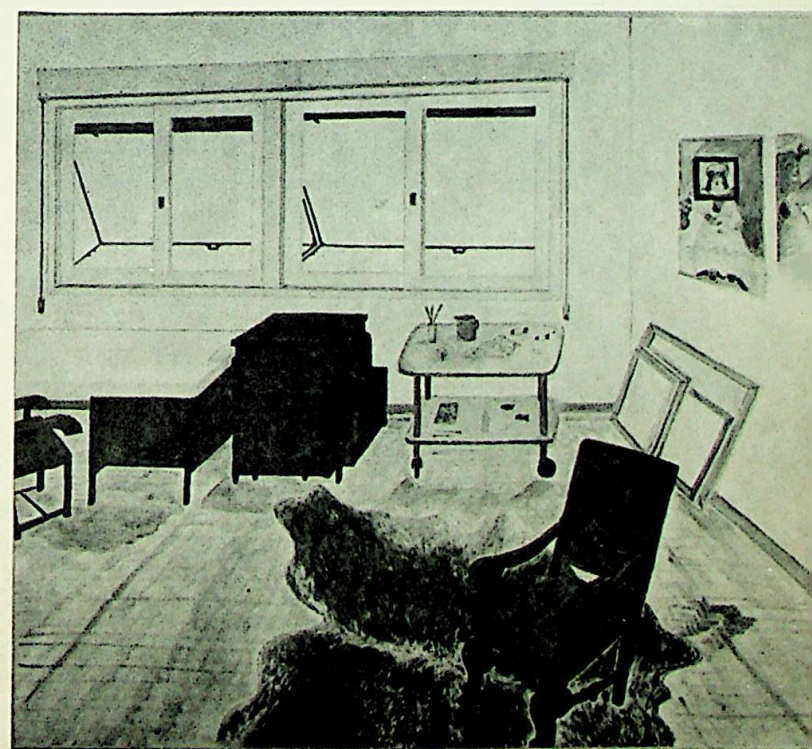
103 104 105



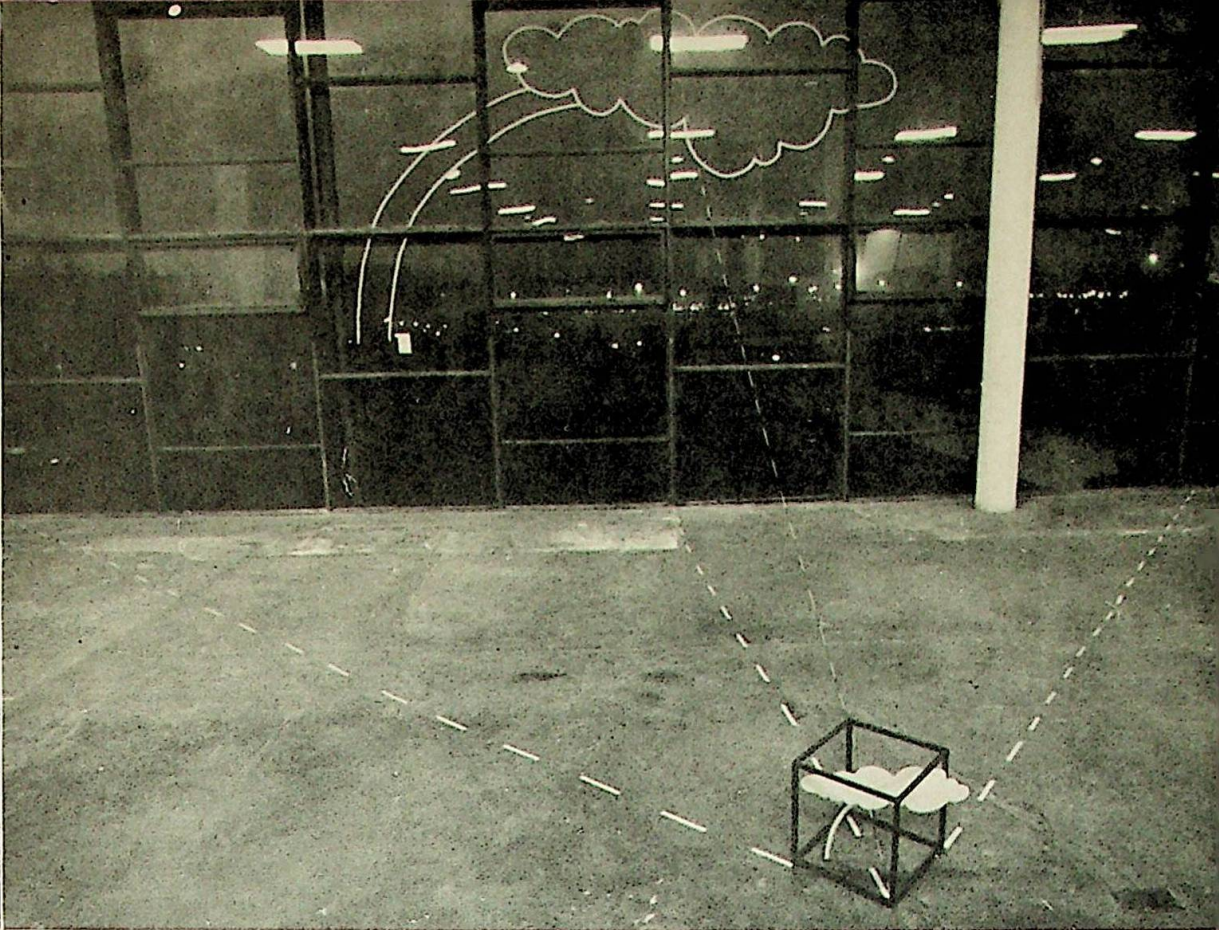
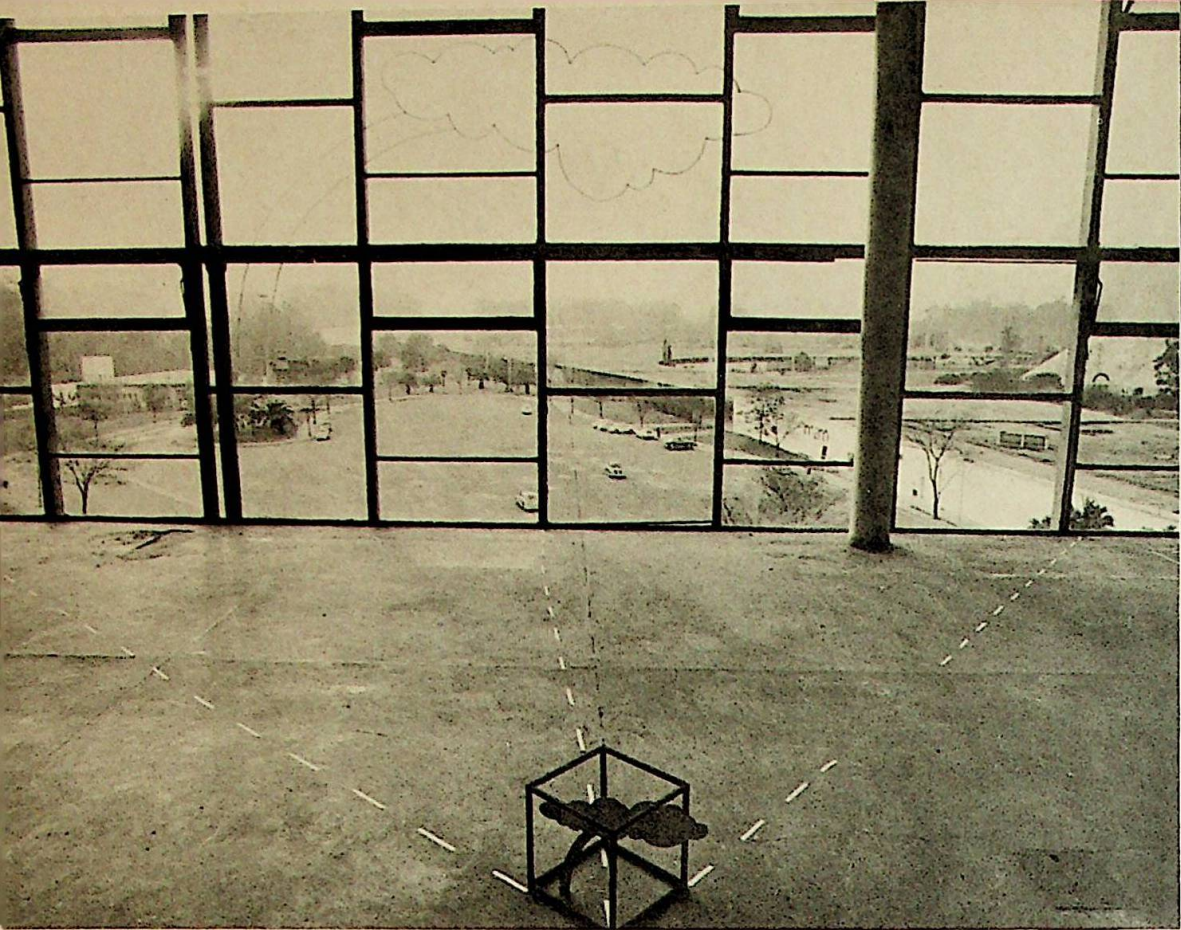
109



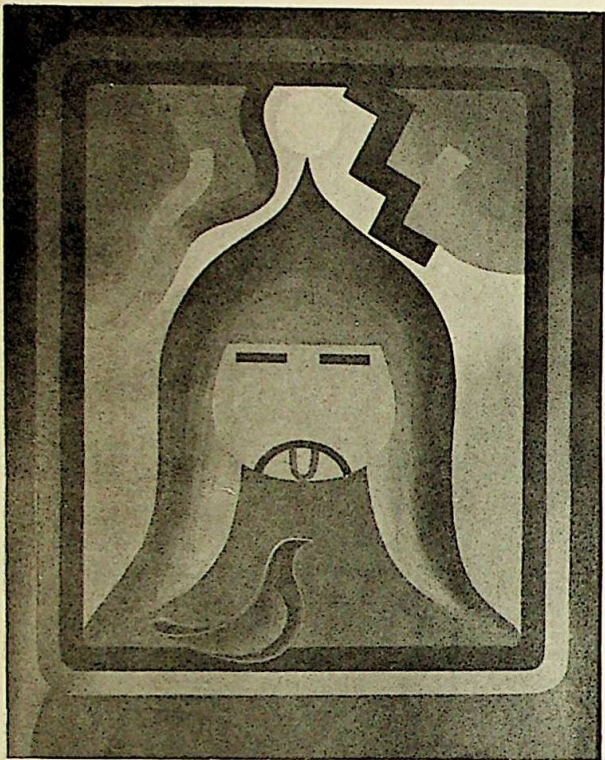
114



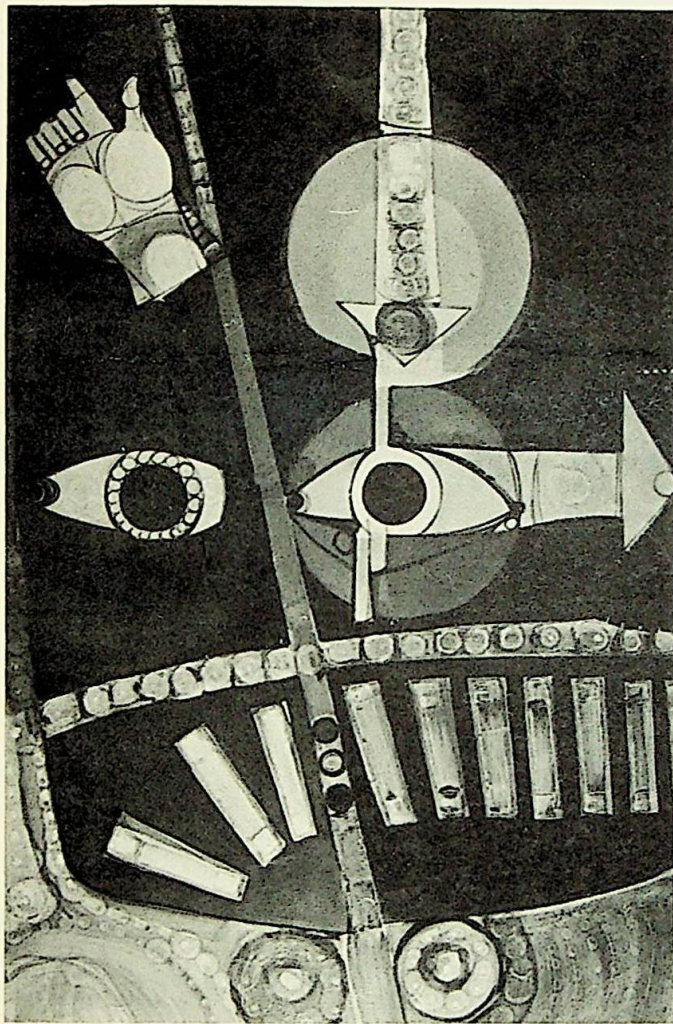
106



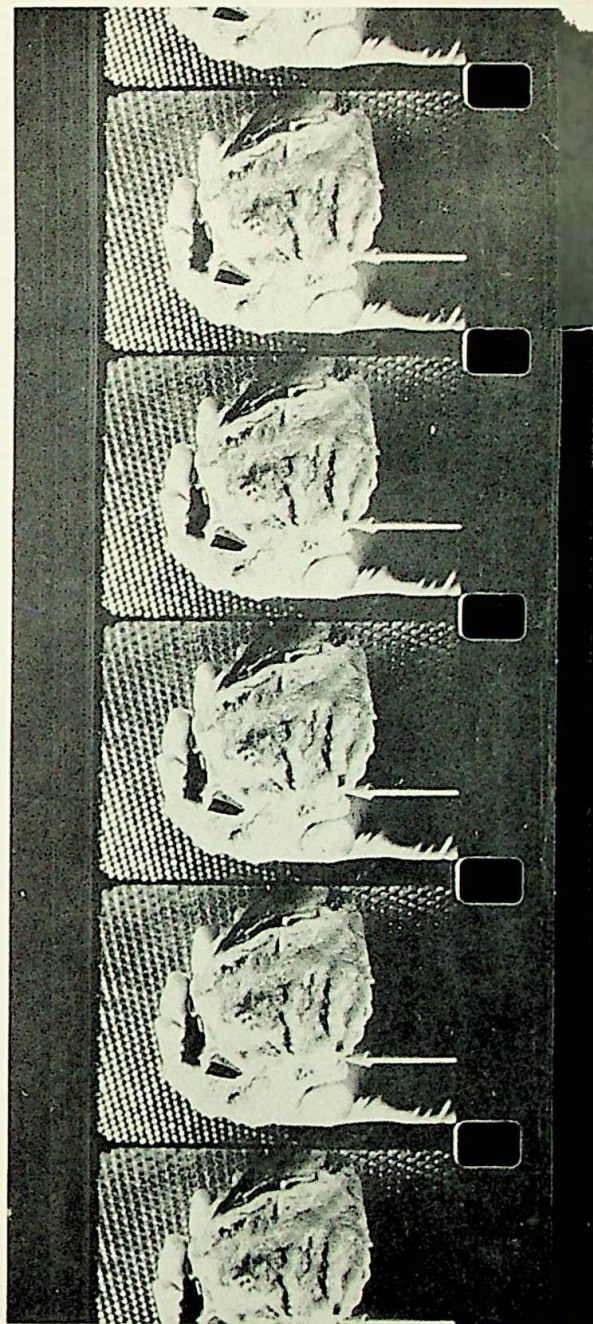
124 125 126



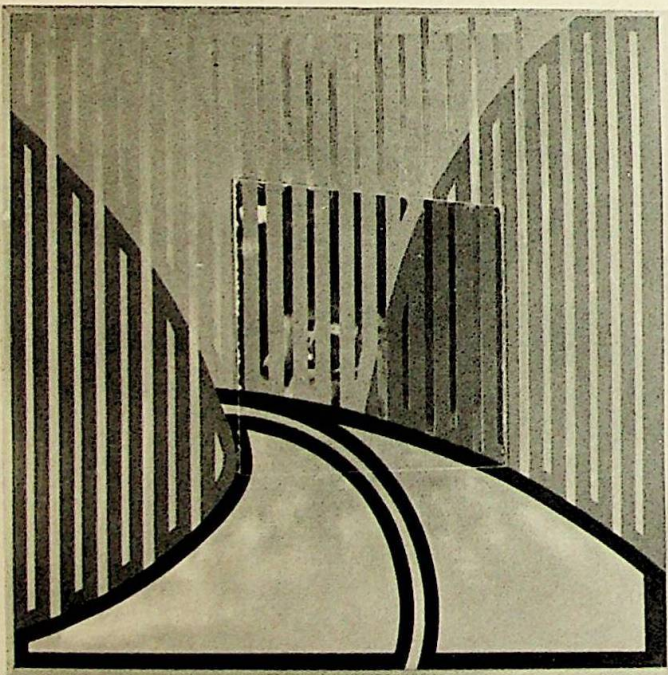
133



122



132



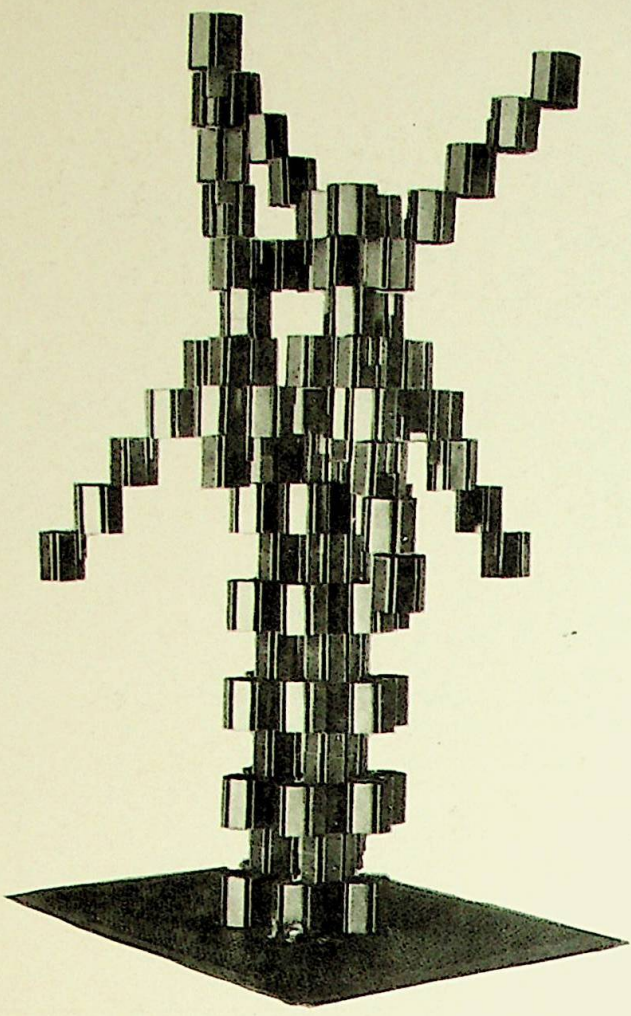
136



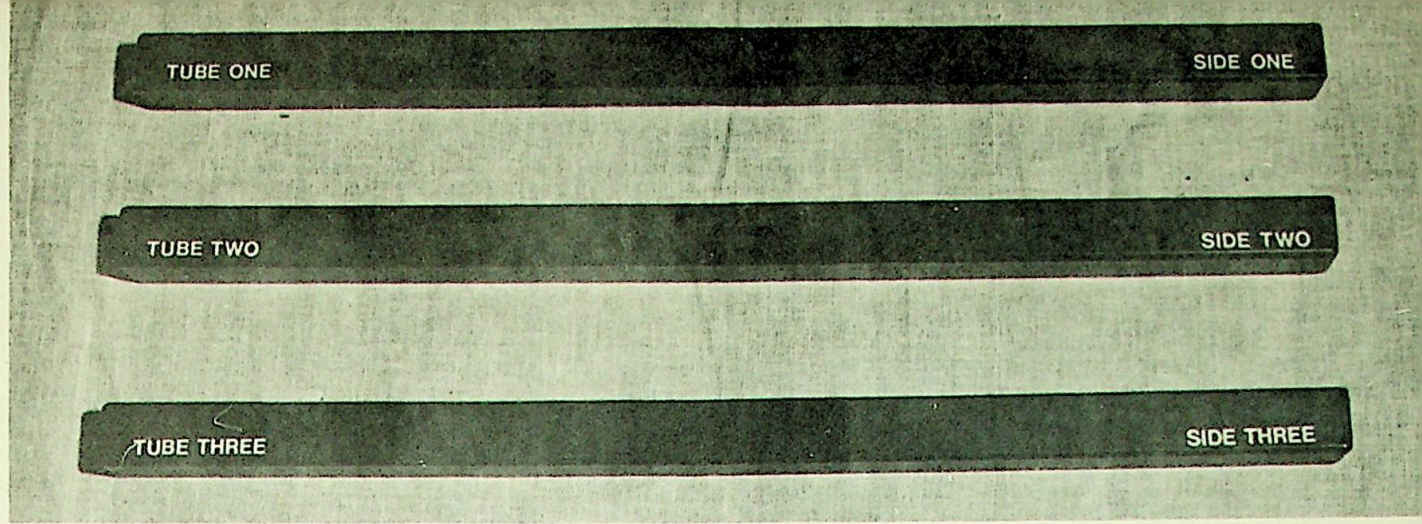
141



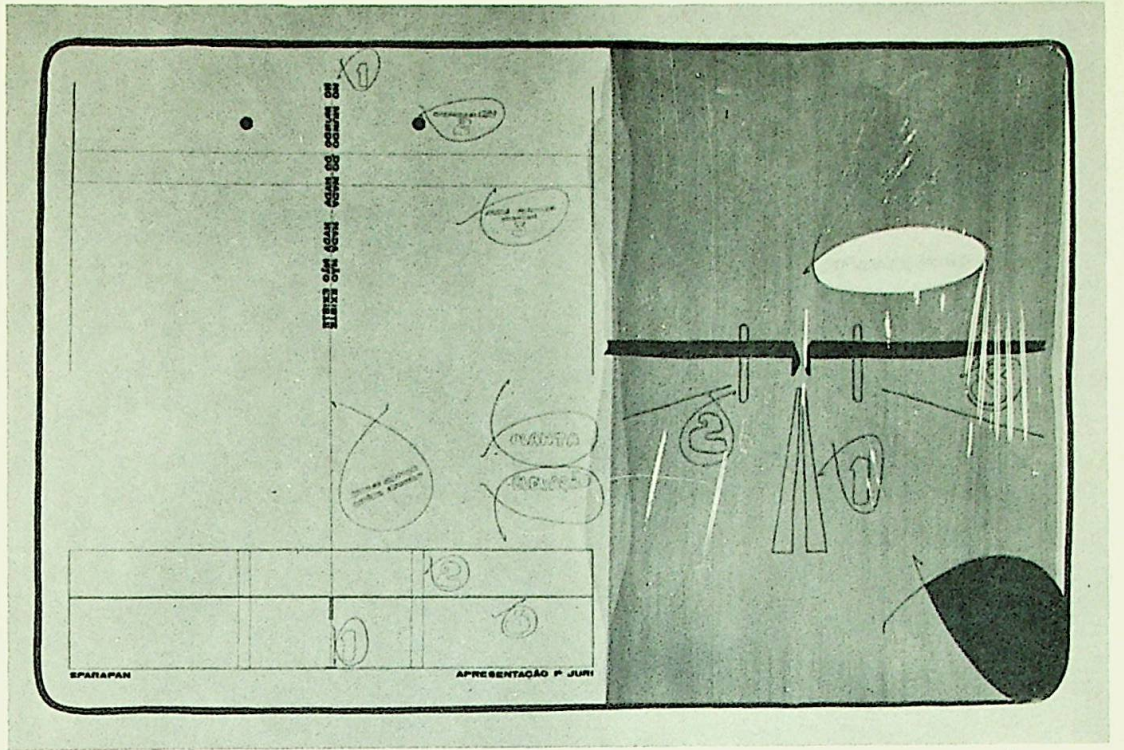
129



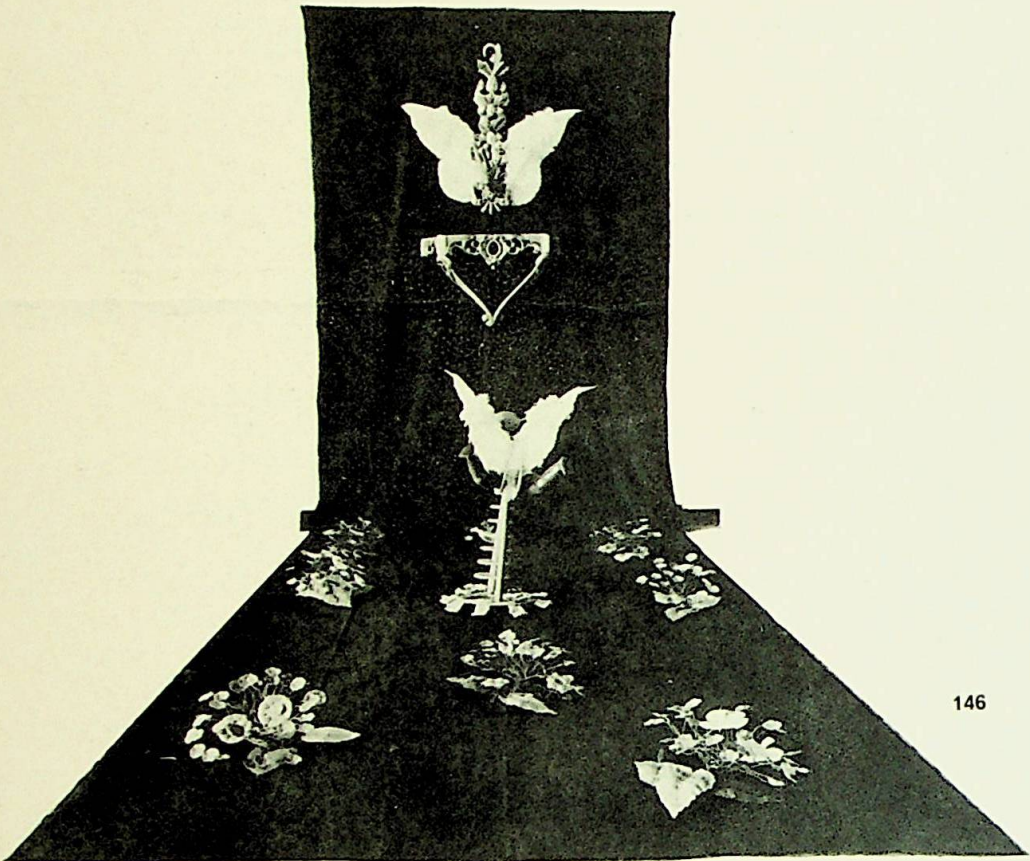
145



147 148 149



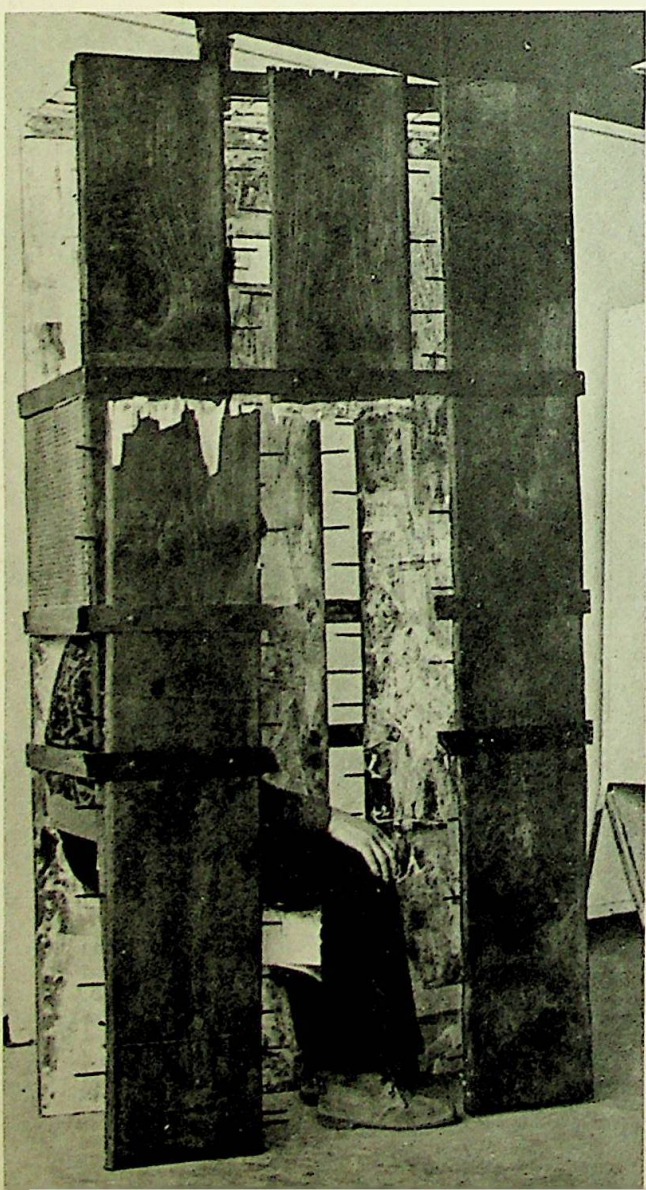
142



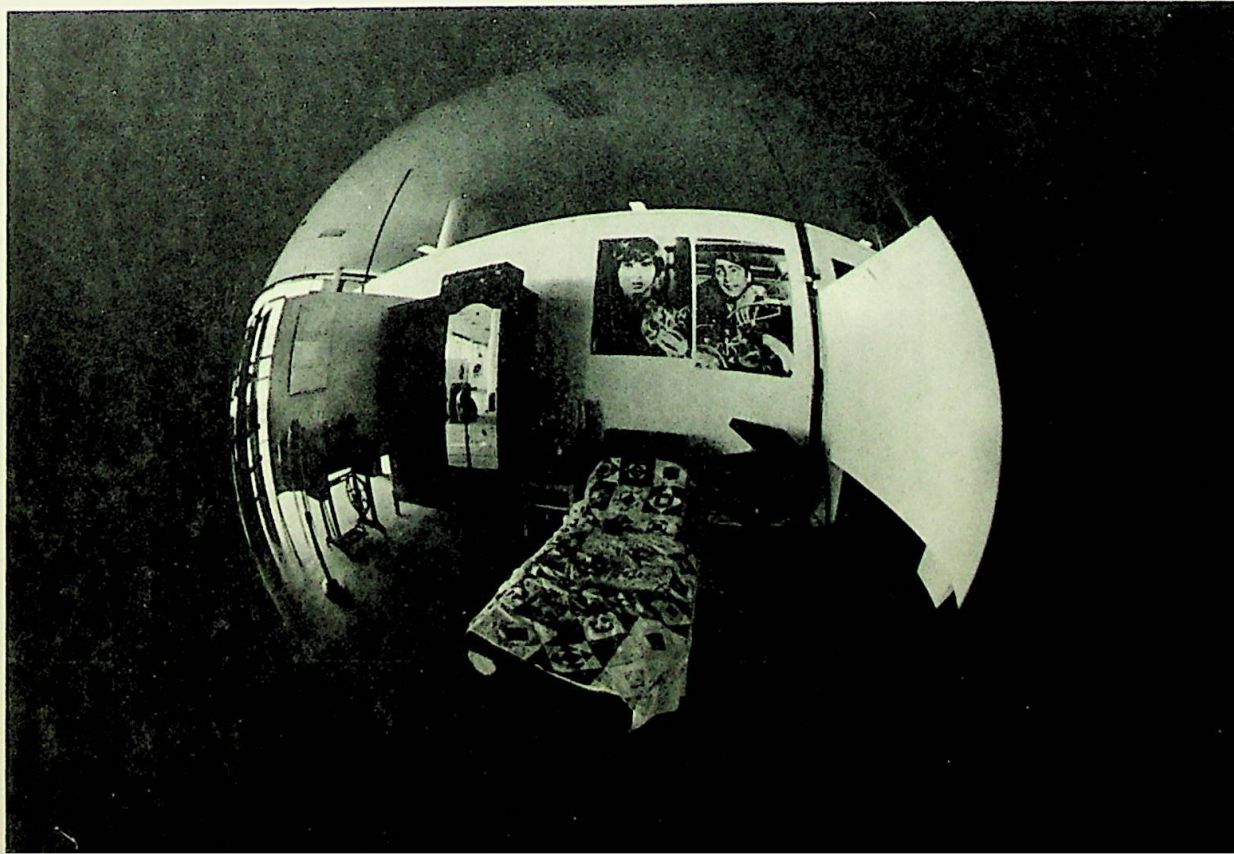
146



151



150



154

"consumo de uma situação artística"

5.ª EXPOSIÇÃO JOVEM ARTE CONTEMPORÂNEA
25 de agosto - 26 de setembro de 1971

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Parque Ibirapuera - Tel. 71-1111 e 71-9610 - Caixa Postal 22.031 - São Paulo - Brasil

